



**ACOMPANHAMENTO
DO
MERCADO PORTUÁRIO**

**RELATÓRIO
DE
ABRIL DE 2018**



ÍNDICE

1. FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-ABRIL DE 2018	3
2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO	7
2.1. Movimento geral de Carga	8
Por tipologia de Carga	8
Por Porto	10
Por Tipologia de Carga e Porto.....	12
Fluxos de Embarque e Desembarque.....	14
2.2. Movimento Geral de Contentores	15
2.3. Movimento Geral de Navios	17
2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e Contentores (TEU) - Total x Transhipment	18
3. COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA	20
3.1. Carga Geral	21
3.1.1. Contentorizada.....	22
3.1.2. Fracionada	24
3.1.3. Ro-Ro	26
3.2. Granéis Sólidos	28
3.2.1. Carvão.....	28
3.2.2. Minérios	29
3.2.3. Produtos Agrícolas.....	31
3.2.4. Outros Granéis Sólidos	33
3.3. Granéis Líquidos	34
3.3.1. Petróleo Bruto	35
3.3.2. Produtos Petrolíferos	36
3.3.3. Outros Granéis Líquidos	38
4. ANEXOS	41
A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2015-2017)	42
A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga	43
A3. Movimento geral de Carga e Descarga, por porto	44
A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto (2000-2017)	45
A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga (2000-2017)	46

- Notas:**
1. Todos os dados estatísticos foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo o seu tratamento e análise da responsabilidade da AMT;
 2. Alguns dados, principalmente relativos ao mês de referência da análise, têm natureza provisória, sendo objeto de eventual correção num dos meses seguintes.
 3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 2009/42/CE, de 6 de maio (Diretiva Marítima), alterada pela Decisão Delegada da Comissão, de 3 de fevereiro de 2012, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de Navios inclui algumas tipologias excluídas na Diretiva;
 4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem movimentos de entrada e saída de mercadorias.
 5. Neste relatório são considerados como mercados portuários de produtos e geográficos os correspondentes às diversas tipologias de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos da comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03).



**FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO
MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-ABRIL DE 2018**



- O primeiro quadrimestre de 2018 fecha com os portos comerciais do Continente a registarem um movimento de cerca de 29,8 milhões de toneladas, volume idêntico ao do último quadrimestre de 2017, ainda que inferior em -9,8% ao seu homólogo desse ano. O mês de abril apresentou uma subida face de +8,8% face ao mês anterior, ainda que inferior a -6,8% face a abril de 2017.

Será relevante para a melhor compreensão deste desempenho global do sistema portuário do Continente, o pico verificado no movimento de Carga Contentorizada no porto de Sines precisamente no 1º quadrimestre de 2017 e que ainda hoje representa o mais elevado de sempre observado nos períodos de quatro meses consecutivos flutuantes. É com este valor que se efetua a comparação do período em análise, janeiro-abril de 2018.

Assinala-se ainda o facto de que o volume do 1º quadrimestre de 2018 excede o seu homólogo de 2016 em +1,3% e a tendência de evolução apurada nos últimos cinco anos tem subjacente uma taxa média anual de crescimento de +4,6%.

Para o comportamento global negativo foi determinante a influência do porto de Sines que registou uma variação de -18%, a refletir a diminuição no tráfego de Carga Contentorizada (-22,2%), mas também dos Produtos Petrolíferos (-15,5%) e do Carvão (-26%). O comportamento da Carga Contentorizada deveu-se fundamentalmente ao tráfego de *transshipment* que registou um decréscimo de -26,3% no volume de TEU movimentados face ao período janeiro-abril de 2017, sendo que este tráfego representa 78,6% do movimento de TEU do porto e 44,4% do total dos portos do Continente.

Neste desempenho negativo, Sines é acompanhado pela maioria dos portos, tendo sido apenas contrariado por Leixões e Aveiro, que registaram crescimentos de +0,4% e +8,7% e atingiram as respetivas melhores marcas de sempre.

Dos outros portos que registaram variações negativas, num volume de -131 mil toneladas no seu conjunto, destacam-se Setúbal, Figueira da Foz e Lisboa, com variações respetivas de -2,8%, -1,5% e -1,2%, maioritariamente e globalmente originados por um comportamento negativo dos mercados de Carga Contentorizada e Carga Fracionada.

Para além da Carga Contentorizada, que representou 53,4% do total da carga 'perdida' face ao período homólogo de 2017, ao registar globalmente uma diminuição de -15,2%, há ainda a assinalar variações negativas significativas nos Produtos Petrolíferos (-8,5%), por efeito da paragem planeada para manutenção de um mês da refinaria da Galp, e no Carvão (-25,2%), refletindo o reverso do forte crescimento observado em 2017, onde se registou um acréscimo anormal da atividade das termoelétricas para compensar a quebra da produção de energia hidroelétrica, em resultado da situação de seca verificada.

- Não obstante a inegável responsabilidade da Carga Contentorizada, Produtos Petrolíferos e Carvão de Sines na quebra global do movimento portuário, são também de assinalar, tendo embora um impacto menor, os mercados da Carga Fracionada em Setúbal, com uma redução de -21,4%, dos Minérios, Carga Fracionada e Petróleo Bruto em Leixões, com reduções de -36,9%, -20% e -2,2%, respetivamente, e a Carga Contentorizada em Lisboa, de -3,4%.

Dos mercados com variações positivas que mais contrariaram a pressão negativa referida, sublinha-se em Leixões, a carga Ro-Ro (+18,5%), Outros Granéis Sólidos (+16,4%) e Produtos Petrolíferos (+5,4%), em Aveiro, os Produtos Petrolíferos (+54,9%), Produtos Agrícolas (+25%) e Outros Granéis Sólidos (15,9%), e em Lisboa e Setúbal, os Outros Granéis Sólidos (+7,7% e +8,9%, respetivamente).

- Com as recentes variações negativas observadas em Sines, este porto diminui a sua quota de mercado para cerca de 50% do sistema portuário do Continente (ficando aquém dos 50%, por 24,6 mil toneladas), ou seja, perdendo -5 pontos percentuais quando comparado com o período homólogo de 2017. Comparativamente a



este período o porto que mais ganha em termos de quota é Leixões, que cresce +2,1 pontos percentuais para 20,9%, seguindo-se Lisboa que avança +1,1 pontos percentuais para 13% e Aveiro com +1 ponto percentual para 6%, sendo que ainda é precedido por Setúbal que detém uma quota de 7,3% após aumento de 0,5 pontos percentuais.

- Como decorre do referido anteriormente, o movimento geral de Contentores, no conjunto das operações Lo-Lo e Ro-Ro, é, no período em análise, muito influenciado pela forte quebra registada nas operações de *transshipment* realizadas no porto de Sines (-26,3%), que conduzem a uma evolução de -21,6% no volume de TEU ali movimentado, sendo, no entanto, de assinalar um decréscimo generalizado na maioria dos portos, com exceção de Setúbal que cresceu +0,7%, com particular intensidade na Figueira da Foz, onde se assinala um decréscimo de -27,3%, mas também em Leixões e Lisboa que registam variações negativas de -2,5% e -2,3%, respetivamente. O efeito conjugado de todas estas variações é de uma redução de -14,2% do volume de TEU, no conjunto do sistema portuário do Continente, em comparação com o primeiro quadrimestre de 2017.

Para uma melhor perceção do efeito do *transshipment* no movimento geral de Contentores, sublinha-se o facto de a quebra global em TEU acima referida resultar da conjugação das variações de -24,6% nas operações de *transshipment* e de -2,5% nas operações com o *hinterland*, nas quais Sines regista um crescimento positivo, de +2,1%.

- Também o movimento geral de navios registado no período janeiro-abril de 2018 reflete um ligeiro decréscimo quer em número de escalas, quer em volume de arqueação bruta, de, respetivamente, -2,9% e de -5,7%, embora com contribuições de natureza diversa dos diversos portos. Relativamente ao número de escalas assinala-se um acréscimo nos portos de Aveiro (+2,7%), Lisboa (+0,6%), Setúbal (+0,2%), Faro (+12,5%) e Portimão (+20%) e um decréscimo em Leixões (-3,9%), Figueira da Foz (-6,6%) e Sines (-10,5%).

No tocante ao volume de GT assinala-se uma variação inversa ao número de escalas no porto Leixões que regista uma GT superior em +2,3% e nos portos de Faro e Portimão que registam um decréscimo de -18,2% e de -10,2%, comparativamente ao período homólogo de 2017.

- Considerando a influência dos fluxos de carga para o desempenho global do sistema portuário do Continente, constata-se uma relativa semelhança no comportamento da carga embarcada e da carga desembarcada, com variações de -10,9% e de -9%, atingindo volumes de 12,1 milhões de toneladas e de 17,7 milhões de toneladas, respetivamente.

Importa sublinhar que as operações de embarque de carga revelam um comportamento globalmente negativo em todos os mercados com exceção da carga Roll-On/Roll-Off, que detém apenas 2,1% deste segmento de mercado e regista uma taxa de crescimento de +51%, muito por efeito de um forte impulso registado no porto de Setúbal (+119,8%). Dos restantes mercados, que apresentam um desempenho negativo, assinala-se a variação mais significativa na Carga Contentorizada, que perde mais de um milhão de toneladas, correspondente a -14,5%, seguindo-se os Produtos Petrolíferos (com -231,9 mil toneladas, -7,2%) e a Carga Fracionada (-201,3 mil toneladas, -16,5%).

O comportamento do segmento de mercado da carga desembarcada caracteriza-se por registar variações positivas também na carga Roll-On/Roll-Off (+6,5%), mas ainda nos Produtos Agrícolas e nos Outros Granéis Sólidos, com variações respetivamente de +4,9% e +22,5%, ascendendo a cerca de +338 mil toneladas, nomeadamente por efeito do desempenho conjugado de Leixões, Aveiro e Lisboa. Das variações negativas destaca-se naturalmente a do mercado de Carga Contentorizada (-16%, correspondente a -914 mil toneladas), mas é também de assinalar o segmento de mercado do Carvão (-531 mil toneladas, -25,8%), dos Produtos Petrolíferos (-276 mil toneladas, -10,1%).



- Independentemente da tipologia da carga movimentada e atendendo à direção das operações de movimentação, os portos comerciais registaram comportamentos distintos.

No volume de carga embarcada destacam-se variações positivas nos portos de Viana do Castelo e da Figueira da Foz, respetivamente de +1,1% e de +12,4%, embora com expressão absoluta pouco significativa dadas as respetivas dimensões. Das variações negativas destaca-se logicamente o porto de Sines que embarcou -1,2 milhões de toneladas (-17%), merecendo destaque os portos de Setúbal, Lisboa e Aveiro com quebras respetivas de -8,8%, -5% e -13,9%.

No movimento de desembarque registaram desempenhos positivos os portos de Leixões, Aveiro, Lisboa e Setúbal com variações respetivas de +1,7%, +21,7%, +1,9% e de +5,4%, sendo de realçar Aveiro que registou o mais significativo acréscimo absoluto de carga desembarcada, cerca de 226 mil toneladas, enquanto nos outros portos referidos o volume de desembarques situou-se entre 42 e 64 mil toneladas. A diminuição registada no porto de Sines ultrapassa os 2 milhões de toneladas, correspondentes a -18,6%, enquanto na Figueira da Foz e em Viana do Castelo as variações se situam em -61,6 e 7,9 mil toneladas, respetivamente, com variações percentuais associadas de -24,5% e -23,5%.

- Associando um perfil exportador aos portos onde o volume de carga embarcada é superior ao da carga desembarcada, continuam a assinalar-se os portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, onde o *ratio* de volume de carga embarcada sobre total de carga movimentada ascende respetivamente a 81,2%, 71,1%, 54,2% e 100%, salientando-se que os dois primeiros ultrapassaram o valor homólogo de 2017 em +4.6 e +8.8 pontos percentuais, tendo o de Setúbal diminuído -3,6 pontos.

Realça-se, no entanto, que o somatório do volume da carga embarcada por estes portos representou apenas 14,8% do total, dos quais 9,7% cabem a Setúbal.





Neste capítulo proceder-se-á a uma análise mais detalhada do comportamento do mercado portuário constituído pelos portos comerciais do Continente, no período janeiro-abril de 2018, relativamente:

- 1) ao movimento de Carga, nas vertentes da sua tipologia e porto onde se processam as operações;
- 2) ao movimento geral de Contentores, incluindo as operações Lift-On/Lift-Off ou Roll-On/Roll-Off, cheios ou vazios e o enquadramento do tráfego de *transhipment* no tráfego geral;
- 3) ao movimento de Navios que escalam os portos comerciais, incluindo todas as tipologias, nomeadamente os navios de cruzeiro, e independentemente das operações realizadas, e ainda,
- 4) um detalhe mensal da evolução comparada do volume de Carga Contentorizada e de Contentores (TEU), bem como, para Sines, entre o tráfego total de TEU e relativo ao *transhipment*.

2.1. Movimento geral de Carga

Por tipologia de Carga

O sistema portuário do Continente movimentou no período janeiro-abril de 2018 um volume de 29,8 milhões de toneladas, a que corresponde uma quebra de -9,8%, quase menos 3,23 milhões de toneladas, comparativamente ao período homólogo de 2017, após o mês de abril ter crescido +8,8% face ao mês anterior, mas ser inferior em -6,8% ao seu homólogo de 2017.

O principal responsável pelo comportamento negativo do sistema portuário do Continente foi o tráfego de *transhipment* no mercado da Carga Contentorizada, nas operações efetuadas no porto de Sines, que registou uma quebra de -26,3% em TEU, quando representa 78,6% do movimento total do porto e 44,4% do total dos portos do Continente.

Para além da Carga Contentorizada, que representou 53,4% do total da carga 'perdida' face ao período homólogo de 2017, ao registar globalmente uma quebra de -15,2%, há ainda a assinalar quebras significativas nos Produtos Petrolíferos (-8,5%) decorrente da paragem planeada para manutenção de um mês da refinaria da Galp, e no Carvão (-25,2%), refletindo o reverso do forte crescimento observado em 2017, onde se registou um acréscimo anormal da atividade das centrais termoelétricas para compensar a quebra da produção de energia hidroelétrica, por efeito da situação de seca verificada.

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Δ% média 2008 a 2018	Δ% média 2014 a 2018	Δ% 2018/2017
Contentorizada	6 069 225	7 325 206	8 571 610	8 858 343	9 822 690	12 685 258	10 758 953	+13,6%	+8,5%	-15,2%
Fraccionada	2 050 517	2 570 541	2 693 802	2 490 836	2 005 567	1 919 928	1 621 546	+3,0%	-12,1%	-15,5%
Ro-Ro	95 167	86 362	179 812	296 234	366 295	418 892	520 842	+37,9%	+27,5%	+24,3%
TOTAL	8 214 909	9 982 110	11 445 224	11 645 414	12 194 552	15 024 078	12 901 341	+11,2%	+5,1%	-14,1%
Carvão	1 800 840	1 405 202	1 156 390	1 806 991	2 091 011	2 112 066	1 580 146	+2,3%	+6,9%	-25,2%
Minérios	389 188	365 985	259 963	450 249	291 689	388 506	282 637	+0,5%	-0,5%	-27,3%
Produtos Agrícolas	1 455 471	1 551 015	1 659 366	1 459 436	1 503 533	1 569 712	1 635 322	-0,2%	+0,4%	+4,2%
Outros ^{GS}	2 040 380	1 956 835	2 597 154	2 699 420	2 666 938	2 619 577	2 825 042	+3,4%	+1,4%	+7,8%
TOTAL	5 685 879	5 279 038	5 672 873	6 416 096	6 553 170	6 689 861	6 323 146	+2,0%	+2,5%	-5,5%
Petróleo Bruto	3 804 501	4 089 177	3 131 222	4 448 085	5 341 008	4 622 552	4 476 205	+2,6%	+6,8%	-3,2%
Produtos Petrolíferos	4 559 142	4 973 219	4 393 180	5 534 612	4 618 355	5 972 494	5 464 618	+1,4%	+5,1%	-8,5%
Outros ^{GL}	927 832	852 280	789 832	692 998	729 862	743 369	654 940	-1,0%	-3,0%	-11,9%
TOTAL	9 291 475	9 914 675	8 314 234	10 675 695	10 689 225	11 338 415	10 595 763	+1,7%	+5,2%	-6,5%
TOTAL GERAL	23 192 264	25 175 822	25 432 331	28 737 204	29 436 947	33 052 354	29 820 250	+5,0%	+4,6%	-9,8%
Δ%	+8,1%	+8,6%	+1,0%	+13,0%	+2,4%	+12,3%	-9,8%	-	-	-

(*) Portos Comerciais do Continente: Viana do Castelo, Douro e Leixões, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal, Sines, Faro e Portimão

Com o objetivo de contextualizar o comportamento negativo acima referido, importa realçar o facto de o presente período em análise estar a ser comparado com o período janeiro-abril de 2017, que constitui o período de quatro meses consecutivos flutuantes com o valor mais elevado de sempre observado, muito



influenciado por uma variação positiva anormal da Carga Contentorizada em *transshipment*, que se traduziu em +60,3% de TEU movimentados no homólogo de 2016. Assistindo-se agora, em 2018, a um recuo para a trajetória anterior, embora num ciclo, que se assume temporário, de ligeiro decréscimo, que não impede o facto de a tendência subjacente à evolução nos últimos cinco ou onze anos ser positiva na casa dos +5% ao ano, sendo também positiva na maioria dos mercados, como decorre da leitura do quadro anterior.

A quebra observada no mercado de Carga Contentorizada, que representa 36,1% do mercado total, foi acompanhada por quebras nos mercados mais significativos em termos de volume de carga que surgem nas posições seguintes, a saber, nos Produtos Petrolíferos (quebra de -8,5% com uma quota de 18,3%) e no Petróleo Bruto (recoo de -3,2%, representando 15% do total), e ainda no Carvão (quebra de -25,2%, detendo uma quota de 5,3%). Estes comportamentos apenas foram contrariados pelo mercado dos Outros Granéis Sólidos com um crescimento de +7,8%, representando uma quota de 9,5%, dos Produtos Agrícolas, com um acréscimo de +4,2% e detendo uma quota de 5,5%, e ainda pelo mercado da carga Ro-Ro, que com uma quota de apenas 1,7% registou um crescimento de +24,3%.

A leitura do quadro seguinte mostra que nos mercados mais significativos, no mês de abril, tomado isoladamente, se observou um comportamento positivo face ao mês homólogo de 2017 nos Produtos Petrolíferos, Outros Granéis Sólidos e Líquidos e ainda na cara Ro-Ro, sendo, no entanto, contrariados pelos outros mercados, que registaram variações negativas, e determinaram uma quebra de -6,8% no mês como um todo. É importante comparar as variações do período em análise e as dos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior, que denotam globalmente que se assiste a uma pressão negativa no período mais recente, traduzida pela quebra de -9,8% contra -4,9% no período mais longo.

Importa, no entanto, referir que o comportamento dos mercados do Petróleo Bruto e dos Produtos Petrolíferos é fortemente condicionado pelo facto de a refinaria da Galp ter parado em março, durante um mês, para manutenção programada, o que explica as quebras registadas na importação de crude e na movimentação portuária dos seus derivados.

Unidade: ton

		Abril/2018		Jan-Abr/2018				Últimos 12 meses		
		Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Mai/2017 a Abr/2018	Var. relativa a 12M Ant. (Mai/2016 a Abr/2017)	
						Δ%	Ton		Δ%	Ton
Carga Geral	Contentorizada	3 005 533	-5,3%	10 758 953	36,1%	-15,2%	-1 926 305	31 994 796	-10,5%	-3 771 466
	Fraccionada	404 364	-16,4%	1 621 546	5,4%	-15,5%	-298 382	5 348 857	-14,3%	-895 995
	Ro-Ro	146 844	+65,3%	520 842	1,7%	+24,3%	+101 951	1 530 342	+24,4%	+300 214
	TOTAL CG	3 556 741	-5,1%	12 901 341	43,3%	-14,1%	-2 122 737	38 873 994	-10,1%	-4 367 246
Granéis Sólidos	Carvão	336 700	-46,8%	1 580 146	5,3%	-25,2%	-531 920	5 850 133	+3,0%	+167 883
	Minérios	75 155	-19,6%	282 637	0,9%	-27,3%	-105 870	984 895	-17,5%	-209 081
	Produtos Agrícolas	316 620	-27,0%	1 635 322	5,5%	+4,2%	+65 609	5 165 629	+7,5%	+361 056
	OutrosGS	790 767	+20,0%	2 825 042	9,5%	+7,8%	+205 465	8 024 576	+17,0%	+1 164 079
	TOTAL GS	1 519 242	-16,5%	6 323 146	21,2%	-5,5%	-366 715	20 025 233	+8,0%	+1 483 937
Granéis Líquidos	Petróleo Bruto	1 176 257	-10,5%	4 476 205	15,0%	-3,2%	-146 347	14 248 095	-12,4%	-2 022 992
	Produtos Petrolíferos	1 446 763	+3,8%	5 464 618	18,3%	-8,5%	-507 875	17 433 786	+0,6%	+95 860
	OutrosGL	172 865	+1,5%	654 940	2,2%	-11,9%	-88 429	2 106 490	+0,2%	+4 975
	TOTAL GL	2 795 885	-2,9%	10 595 763	35,5%	-6,5%	-742 652	33 788 371	-5,4%	-1 922 157
TOTAL GERAL		7 871 868	-6,8%	29 820 250	100,0%	-9,8%	-3 232 104	92 687 598	-4,9%	-4 805 467



Por Porto

O comportamento global negativo a que assistimos no período em análise foi determinantemente influenciado pelo porto de Sines que registou um recuo de -18%, a refletir uma quebra no tráfego de *transshipment* de -26,3% no volume de TEU movimentados, tendo, no entanto, sido acompanhado pela maioria dos portos no desempenho negativo, com as únicas exceções a ser constituídas por Leixões e Aveiro que registaram crescimentos homólogos de +0,4% e +8,7% e atingiram as melhores marcas de sempre.

Dos outros portos que registaram variações negativas, com um volume de -131 mil toneladas no seu conjunto, destacam-se Setúbal, Figueira da Foz e Lisboa, com recuos respetivos de -2,8%, -1,5% e -1,2%, maioritariamente e globalmente originados por um comportamento negativo dos mercados de Carga Contentorizada e Carga Fracionada.

Os portos de Leixões e de Aveiro devem fundamentalmente as suas variações positivas aos comportamentos dos mercados dos Outros Granéis Sólidos, dos Produtos Agrícolas e dos Produtos Petrolíferos, num acréscimo total de +363,1 mil toneladas e ainda +56,4 mil toneladas na carga Ro-Ro (em Leixões).

O quadro seguinte mostra a evolução observada desde 2012, assinalando-se os valores mais elevados de sempre, sendo que a melhor marca de Viana do Castelo remonta ao ano 2000, a de Lisboa a 2008 e a de Portimão a 2006.

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Δ% média 2008 a 2018	Δ% média 2014 a 2018	Δ% 2018/2017
Viana do Castelo	186 016	151 346	181 174	141 494	149 561	143 723	137 061	-1.0%	-5.6%	-4.6%
Douro e Leixões	5 500 887	5 900 397	5 801 330	6 078 519	5 831 386	6 219 246	6 242 343	+2.5%	+1.7%	+0.4%
Aveiro	1 033 431	1 318 643	1 507 426	1 580 633	1 379 214	1 644 013	1 786 714	+6.0%	+4.0%	+8.7%
Figueira da Foz	582 955	705 037	652 256	698 270	622 516	668 304	658 291	+6.0%	-0.3%	-1.5%
Lisboa	4 038 512	3 890 177	3 961 724	3 777 928	3 233 843	3 932 788	3 887 489	-0.9%	+0.0%	-1.2%
Setúbal	2 318 496	2 186 215	2 729 441	2 469 123	2 530 759	2 237 619	2 175 980	+1.1%	-5.4%	-2.8%
Sines	9 438 185	10 901 026	10 471 598	13 856 368	15 577 369	18 163 947	14 897 808	+9.5%	+9.5%	-18.0%
Faro	91 098	122 982	127 382	134 869	112 298	41 898	34 564	s/s	-30.3%	-17.5%
Portimão	2 684	0	0	0	0	816	0	s/s	-	-100.0%
TOTAL GERAL	23 192 264	25 175 822	25 432 331	28 737 204	29 436 947	33 052 354	29 820 250	+5.0%	+4.6%	-9.8%
	+8.1%	+8.6%	+1.0%	+13.0%	+2.4%	+12.3%	-9.8%	-		

A tendência de evolução anual, calculada por regressão linear, tem a taxa média anual mais elevada no porto de Sines, de +9,5%, estando naturalmente alavancada no tráfego de *transshipment* de Contentores que tem forte crescimento a partir de 2011, e é assegurado pela MSC, uma das principais companhias de *shipping* no transporte de contentores, que integra o mesmo grupo económico da concessionária do Terminal XXI.

Considerando a perspetiva do crescimento médio anual não pode deixar de se salientar o comportamento de Aveiro, que regista uma taxa média anual de +4% no período mais recente de cinco anos, a segunda mais elevada, depois de Sines, a que se segue a de Leixões de +1,7%. Salienta-se que a taxa média anual de crescimento para Lisboa apresenta um valor nulo, traduzindo, no longo prazo, uma certa cristalização da sua atividade portuária, embora com alternância de ciclos positivos e negativos, naturalmente.

Os portos de Viana do Castelo e Figueira da Foz, Setúbal e Faro apresentam tendências negativas no período mais recente, constatando-se em todos os portos um agravamento neste período face ao período mais longo.

O quadro seguinte mostra que apenas os portos de Leixões, Aveiro e Faro, cujo volume representou 29% do total, apresentaram um comportamento positivo no mês de abril tomado isoladamente. Considerando o movimento do período em análise sublinha-se o facto de Sines ter recuado a quota para 49,96%, ligeiramente inferior a 50%, ao registar uma quebra de -18%, correspondente a -3,3 milhões de toneladas. Em termos do volume de carga movimentada surge na segunda posição o porto de Leixões com uma quota de 20,9%, após registo de um acréscimo de +0,4%, que lhe permite atingir a melhor marca de sempre nos períodos janeiro-abril. Importa salientar o comportamento de Aveiro, que registou um acréscimo de +8,7% conferindo-lhe igualmente a sua melhor marca de sempre.



	Abril/2018		Jan-Abr/2018				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Mai/2017 a Abr/2018	Var. relativa a 12M Ant. (Mai/2016 a Abr/2017)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Viana do Castelo	45 463	-1,9%	137 061	0,5%	-4,6%	-6 662	404 515	+5,0%	+19 080
Douro e Leixões	1 814 836	+15,2%	6 242 343	20,9%	+0,4%	+23 097	19 534 086	+4,4%	+831 394
Aveiro	444 547	+4,0%	1 786 714	6,0%	+8,7%	+142 701	5 295 499	+10,2%	+489 187
Figueira da Foz	186 128	-0,5%	658 291	2,2%	-1,5%	-10 013	2 047 019	-3,5%	-74 721
Lisboa	1 035 132	-2,2%	3 887 489	13,0%	-1,2%	-45 299	12 178 814	+11,5%	+1 255 002
Setúbal	487 631	-5,8%	2 175 980	7,3%	-2,8%	-61 639	6 532 677	-2,4%	-159 688
Sines	3 836 595	-16,8%	14 897 808	50,0%	-18,0%	-3 266 139	46 618 335	-13,3%	-7 153 569
Faro	21 536	+16,1%	34 564	0,1%	-17,5%	-7 334	76 569	-13,0%	-11 419
Portimão	0	-	0	0,0%	-100,0%	-816	84	-89,8%	-732
TOTAL GERAL	7 871 868	-6,8%	29 820 250	100,0%	-9,8%	-3 232 104	92 687 598	-4,9%	-4 805 467

Importa referir que a comparação do movimento efetuado nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior, evidencia significativos acréscimos no porto de Lisboa (de +11,5%) e em Aveiro (10,2%), sendo ainda de realçar comportamentos positivos em Leixões (+4,4%) e Viana do Castelo (+5%).

Das variações negativas sublinham-se as registadas nos portos de Sines e de Setúbal, de -13,3% e -2,4%, respetivamente.



Por Tipologia de Carga e Porto

Após o comportamento verificado nos primeiros quatro meses de 2018, a estrutura da diversa tipologia de carga movimentada pelos vários portos e agregadas por classes é apresentada nos quadros seguintes, de cuja leitura se constata que o acondicionamento designado Carga Geral representa 43,3% do total, sendo que 51,3% se concentra em Sines, seguindo-se Leixões com 20,7% e de Lisboa com 12,4%; os Granéis Líquidos representam uma quota de 35,5% da qual Sines detém 63,6% e Leixões 26,1%, por serem os portos instrumentais das refinarias da Galp localizadas em Sines e Matosinhos; e aos Granéis Sólidos cabem os remanescentes 21,2% e encontram-se mais dispersos pelos diversos portos, cabendo a quota maior a Lisboa, 28,3%, por efeito da localização dos silos de cereais, seguindo-se Sines com 24,4%, por ser o porto de descarga do Carvão importado, surgindo a seguir Setúbal, Aveiro e Leixões, com quotas entre os 15,4% e 12,7%.

Valores Acumulados a Abril/2018

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Total Geral	
Carga Geral	83 351	2 671 030	438 602	352 378	1 597 094	1 141 284	6 617 602	0	12 901 341	43.3%
Granéis Sólidos	28 654	804 558	853 133	301 913	1 788 351	970 837	1 541 136	34 564	6 323 146	21.2%
Granéis Líquidos	25 056	2 766 756	494 979	4 000	502 044	63 859	6 739 069	0	10 595 763	35.5%
Total	137 061	6 242 343	1 786 714	658 291	3 887 489	2 175 980	14 897 808	34 564	29 820 250	100.0%
	0.5%	20.9%	6.0%	2.2%	13.0%	7.3%	50.0%	0.1%	100.0%	

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro
Carga Geral	0.6%	20.7%	3.4%	2.7%	12.4%	8.8%	51.3%	0.0%
Granéis Sólidos	0.5%	12.7%	13.5%	4.8%	28.3%	15.4%	24.4%	0.5%
Granéis Líquidos	0.2%	26.1%	4.7%	0.0%	4.7%	0.6%	63.6%	0.0%
Total	0.5%	20.9%	6.0%	2.2%	13.0%	7.3%	50.0%	0.1%

Em termos globais o porto de Sines mantém a posição dominante no volume da tonelage movimentada, com uma quota global de cerca de 50% (ligeiramente inferior), beneficiando também do elevado volume de Contentores em operações de *transshipment* (Carga Geral).

Nos quadros da página seguinte apresenta-se a estrutura completa dos diversos mercados de carga, sublinhando-se que na grande maioria desses mercados existe apenas um operador portuário, em regra o detentor do título da concessão, que lhe permite a exploração do respetivo terminal em regime de exclusividade, bem como indicadores que traduzem o seu comportamento em termos de variação do movimento efetuado no período janeiro-abril de 2018 comparativamente ao período homólogo de 2017, e ainda a expressão das quotas que os diversos portos detêm face à tonelage total movimentada em cada mercado de carga.

Desses quadros merecem realce as posições dominantes, traduzidas por quotas maioritárias absolutas no volume das cargas movimentadas, de Sines nos mercados de Carga Contentorizada (quota de 61,2%), do Carvão (quota de 94,7%), do Petróleo Bruto e dos Produtos Petrolíferos (respetivamente com 66,4% e 67,5%); de Leixões na carga Ro-Ro (69,2%) e Minérios (53,4%); e de Lisboa no mercado dos Produtos Agrícolas (66%).

Com posição maioritária simples assinala-se Aveiro no mercado dos Outros Granéis Líquidos (com quota 35,3%) e de Setúbal nos mercados da Carga Fracionada (com uma quota de 28,3%) e dos Outros Granéis Sólidos (com 27,4%).



VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO PERÍODO JANEIRO-ABRIL DE 2018
E VARIAÇÃO SOBRE PERÍODO HOMÓLOGO DE 2017

Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro		Total Geral	
	Ton	Δ% s/2017	Ton	Δ% s/2017	Ton	Δ% s/2017	Ton	Δ% s/2017	Ton	Δ% s/2017	Ton	Δ% s/2017	Ton	Δ% s/2017	Ton	Δ% s/2017	Ton	Δ% s/2017
Carga Geral	83 351	+3,1%	2 671 030	+0,5%	438 602	-13,8%	352 378	-9,5%	1 597 094	-3,6%	1 141 284	-6,5%	6 617 602	-22,2%	0	-100,0%	12 901 341	-14,1%
Contentorizada	303	-14,4%	2 053 268	+1,1%	56	+206,5%	45 385	-29,9%	1 544 728	-3,4%	528 056	+0,2%	6 587 157	-22,2%	0	-	10 758 953	-15,2%
Fraccionada	83 048	+3,1%	257 176	-20,0%	438 546	-13,8%	306 993	-5,5%	50 324	-8,0%	459 024	-21,4%	26 434	-38,4%	0	-100,0%	1 621 546	-15,5%
Ro-Ro	0	-	360 586	+18,5%	0	-	0	-	2 042	-24,8%	154 204	+40,2%	4 011	+101,2%	0	-	520 842	+24,3%
Granéis Sólidos	28 654	-24,0%	804 558	-1,6%	853 133	+19,4%	301 913	+8,3%	1 788 351	+2,5%	970 837	+3,1%	1 541 136	-27,2%	34 564	-13,4%	6 323 146	-5,5%
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	83 870	-6,2%	1 496 276	-26,0%	0	-	1 580 146	-25,2%
Minérios	0	-	150 948	-36,9%	0	-	0	-	1 499	-79,6%	113 627	-6,9%	16 563	-16,9%	0	-	282 637	-27,3%
Produtos Agrícolas	3 296	-	198 160	+5,6%	348 617	+25,0%	0	-100,0%	1 079 927	-0,1%	0	-100,0%	5 322	-	0	-	1 635 322	+4,2%
OutrosGS	25 359	-32,8%	455 449	+16,4%	504 517	+15,9%	301 913	+9,5%	706 925	+7,7%	773 340	+8,9%	22 975	-68,5%	34 564	-13,4%	2 825 042	+7,8%
Granéis Líquidos	25 056	-0,3%	2 766 756	+0,8%	494 979	+17,6%	4 000	-	502 044	-5,6%	63 859	-15,5%	6 739 069	-10,6%	0	-	10 595 763	-6,5%
Petróleo Bruto	0	-	1 503 689	-2,2%	0	-	0	-	0	-	0	-	2 972 516	-3,6%	0	-	4 476 205	-3,2%
Produtos Petrolíferos	25 056	-0,3%	1 095 790	+5,4%	263 769	+54,9%	0	-	372 188	+3,1%	19 819	+62,5%	3 687 997	-15,5%	0	-	5 464 618	-8,5%
OutrosGL	0	-	167 277	+0,7%	231 209	-7,7%	4 000	-	129 856	-24,1%	44 041	-30,5%	78 556	-14,9%	0	-	654 940	-11,9%
Total Geral	137 061	-4,6%	6 242 343	+0,4%	1 786 714	+8,7%	658 291	-1,5%	3 887 489	-1,2%	2 175 980	-2,8%	14 897 808	-18,0%	34 564	-17,5%	29 820 250	-9,8%
Distribuição por Portos	0,5%	-	20,9%	-	6,0%	-	2,2%	-	13,0%	-	7,3%	-	50,0%	-	0,1%	-	100,0%	-

Quotas do volume de carga movimentada por porto

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro
Carga Geral	0.6%	20.7%	3.4%	2.7%	12.4%	8.8%	51.3%	-
Contentorizada	0.0%	19.1%	0.0%	0.4%	14.4%	4.9%	61.2%	-
Fraccionada	5.1%	15.9%	27.0%	18.9%	3.1%	28.3%	1.6%	-
Ro-Ro	-	69.2%	-	-	0.4%	29.6%	0.8%	-
Granéis Sólidos	0.5%	12.7%	13.5%	4.8%	28.3%	15.4%	24.4%	0.5%
Carvão	-	-	-	-	-	5.3%	94.7%	-
Minérios	-	53.4%	-	-	0.5%	40.2%	5.9%	-
Produtos Agrícolas	0.2%	12.1%	21.3%	-	66.0%	-	0.3%	-
OutrosGS	0.9%	16.1%	17.9%	10.7%	25.0%	27.4%	0.8%	1.2%
Granéis Líquidos	0.2%	26.1%	4.7%	0.0%	4.7%	0.6%	63.6%	-
Petróleo Bruto	-	33.6%	-	-	-	-	66.4%	-
Produtos Petrolíferos	0.5%	20.1%	4.8%	-	6.8%	0.4%	67.5%	-
OutrosGL	-	25.5%	35.3%	0.6%	19.8%	6.7%	12.0%	-
Total Geral	0.5%	20.9%	6.0%	2.2%	13.0%	7.3%	50.0%	0.1%



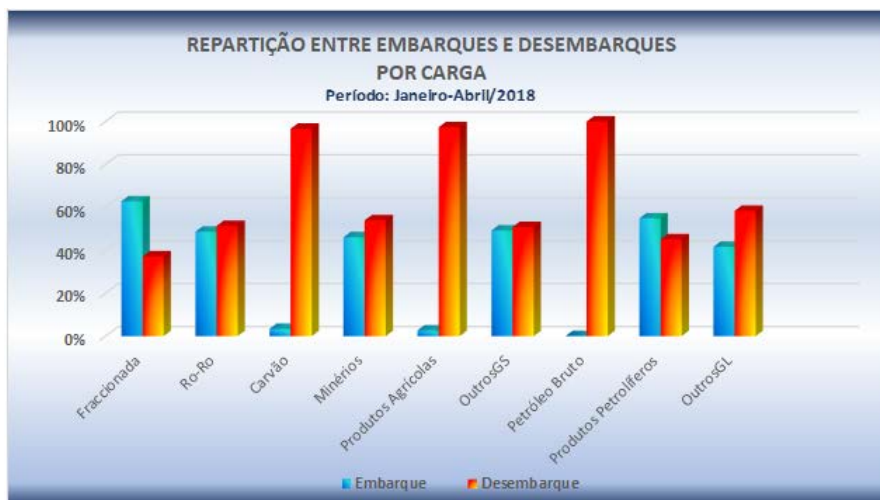
Fluxos de Embarque e Desembarque

A caracterização do comportamento do sistema portuário em termos de movimentação de carga, passa necessariamente por se considerar a direção do fluxo da carga, subjacente às operações de embarque e de desembarque, associadas, naturalmente, ao tráfego de exportação e de importação, não obstante o *transshipment*, nomeadamente em Sines, ter atingido um patamar de importante relevância.

Nos Anexos 2 e 3 são apresentados resumos, quadro de valores e representação gráfica, da estrutura decorrente da tonelagem de movimentação de carga em operações de embarques e de desembarques, respetivamente, agregada por tipologia (para o conjunto dos portos) e por porto (para o total de carga), e respetivas variações face ao volume homólogo de 2017.

De forma sintética, apresentam-se os gráficos seguintes com a distribuição percentual do volume de carga embarcada e desembarcada, por tipologia, no primeiro, e por porto, no segundo, independentemente da tonelagem que lhes está subjacente.

Constata-se que os maiores desequilíbrios entre os fluxos de entrada e saída de carga se registam nas operações de desembarque e decorrem da necessidade de importação de combustíveis e de cereais. Sublinha-se o Petróleo Bruto, importado maioritariamente para a indústria petroquímica, cujo desembarque representou 100% do volume movimentado no período janeiro-abril de 2018, seguido dos Produtos Agrícolas (para a indústria agroalimentar) onde representou 97,3%, e o Carvão (para a indústria termoelétrica), onde representou 96,6%.



Dos mercados de produto onde o volume de carga saída é superior ao de carga entrada, salienta-se a Carga Fracionada, com o embarque a representar 62,8%, a Carga Contentorizada, onde o embarque representou 55,5% do total (que inclui o *transshipment*, cujo volume é idêntico nos dois fluxos), os Produtos Petrolíferos, onde o embarque se situou na casa dos 54,9%.

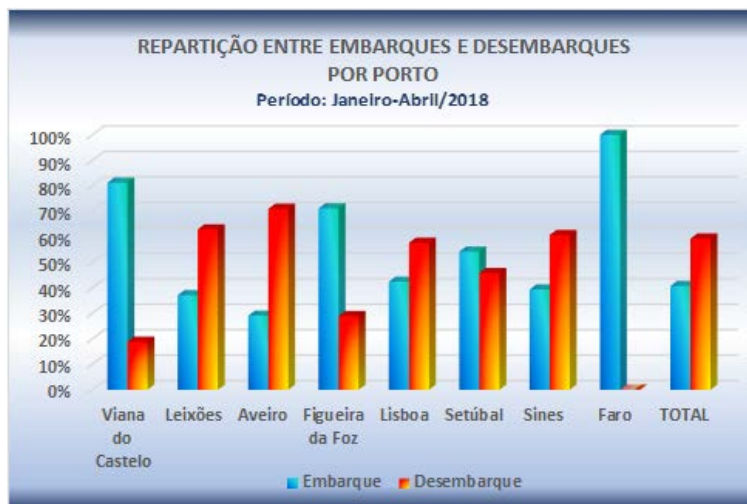
O maior equilíbrio verificou-se na carga Ro-Ro com um *ratio* de 48,7%/51,3%.

Decorrente do atrás referido no que respeita às circunstâncias que conduzem a uma grande concentração de carga num único porto, por razões de proximidade aos centros de consumo, importa assinalar algumas situações de desequilíbrio entre os fluxos de carga. Assim salienta-se que Sines, por efeito da importação de Carvão e Petróleo Bruto, o peso dos desembarques é de 60,7%, em Leixões, por efeito da importação de Petróleo Bruto os desembarques representam 62,9% do total e Lisboa, por efeito da importação de Cereais, detém uma quota de desembarques de 57,6%.



É, ainda, de assinalar o facto de os portos de menor dimensão servirem por excelência o escoamento dos produtos da indústria local, facto que confere uma forte expressão ao volume da carga embarcada. É o caso dos portos de Figueira da Foz, Viana do Castelo e Faro, onde o embarque de carga representa respetivamente 71,1%, 81,2% e 100% do total de carga ali movimentada.

No conjunto dos portos cujo volume de carga embarcada ultrapassa o da carga desembarcada, a que se associa um perfil 'exportador', deve incluir-se o porto de Setúbal, onde aquele *ratio*, no período em análise, se situou em 54,2%.



2.2. Movimento Geral de Contentores

Pela importância que o tráfego de Contentores tem no comércio marítimo e na atividade portuária, considera-se importante avaliar o comportamento evolutivo do seu mercado, na sua componente geográfica, sublinhando que neste segmento de mercado se incluem os Contentores movimentados quer em operações Lo-Lo, que sustentam a Carga Contentorizada, quer em operações Ro-Ro, com particular significado no Molhe Sul do porto de Leixões.

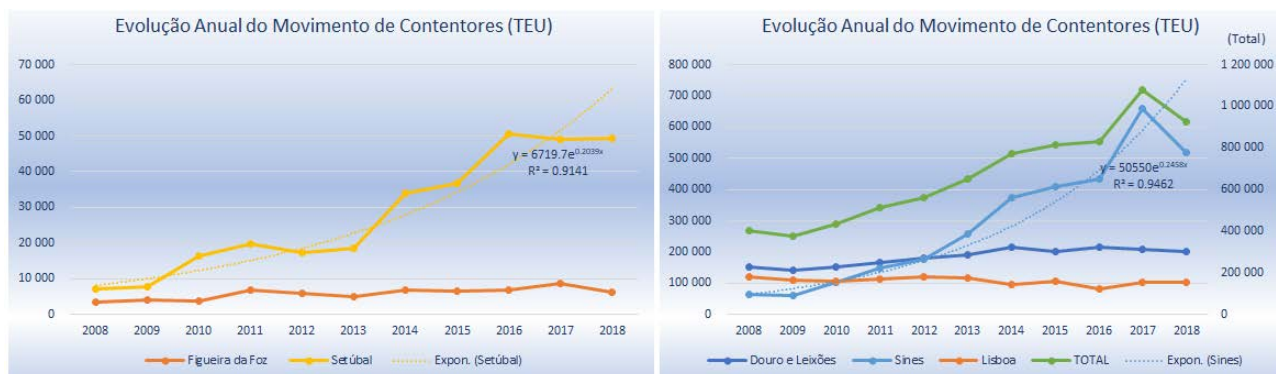
Para esse efeito apresentam-se o quadro e gráficos seguintes com a evolução anual do volume de TEU movimentados desde 2008, nos portos em que este tráfego se desenvolve com regularidade, excluindo-se, por conseguinte, os portos de Viana do Castelo e de Aveiro, onde este tráfego é pontual e circunstancial.

A comparação da evolução média anual calculada desde 2008 e desde 2014, revela um significativo abrandamento no período mais recente, em que a taxa média anual é de +5,2%, contra +10,8% nos últimos onze anos.

Unidade: TEU	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Δ% média 2008 a 2018	Δ% média 2014 a 2018	Δ % 2018/2017
Douro e Leixões	150 763	141 046	151 983	167 540	180 739	192 192	213 853	201 664	216 425	207 138	201 878	+4.2%	-0.9%	-2.5%
Figueira da Foz	3 565	4 171	3 648	6 716	5 901	4 939	7 004	6 555	6 834	8 635	6 281	+7.0%	+0.9%	-27.3%
Lisboa	178 737	163 477	160 105	169 864	180 176	177 192	145 735	161 870	120 845	155 231	151 718	-1.9%	+0.4%	-2.3%
Setúbal	7 131	7 638	16 429	19 672	17 440	18 670	33 938	36 672	50 709	49 143	49 488	+30.1%	+10.6%	+0.7%
Sines	64 667	61 319	100 997	149 879	175 129	257 284	374 014	408 189	435 521	659 599	516 930	+81.2%	+12.1%	-21.6%
TOTAL	404 863	377 651	433 162	513 671	559 385	650 276	774 544	814 949	830 334	1 079 746	926 294	+11.7%	+6.7%	-14.2%
Número de Movimentos	268 973	247 552	278 811	333 899	367 684	424 672	506 557	521 749	521 987	670 387	573 811	+10.8%	+5.2%	-14.4%



O comportamento deste segmento de mercado recebe forte influência do porto de Sines, que registou um crescimento entre 2008 e 2018 explicado com maior significado por uma curva exponencial, onde $R^2=0,946$, e o crescimento médio anual de +27,9%, mesmo após uma quebra de -21,6% de 2017 para 2018. Esta evolução está, naturalmente, alavancada no tráfego de *transshipment*, como se verá no ponto 2.4.



Importa sublinhar uma inversão de tendência no período janeiro-abril dos últimos onze para cinco anos traduzida pela passagem de negativa para positiva em Lisboa, de -1,9% para +0,4%, e positiva para negativa em Leixões, de +4,2% para -0,9%.

Com uma dimensão mais reduzida, os portos da Figueira da Foz e de Setúbal apresentam uma tendência de evolução positiva qualquer que seja o período considerado, mas refletindo um significativo abrandamento no período mais recente. No entanto, conforme é visível no gráfico respetivo, a evolução do volume de TEU no porto de Setúbal ajusta-se a uma curva exponencial de $R^2 = 0,914$ e crescimento anual médio de +22,6% entre 2008 e 2018.

O quadro seguinte evidencia um início de 2018 francamente negativo, tendo o movimento no próprio mês de abril registado uma quebra de -6,5% que influencia a variação no período em análise situada em -14,2%, para a qual contribuem negativamente todos os portos com exceção de setúbal, único que observa um comportamento positivo, traduzido por um acréscimo, de +0,7%.

Unidade: TEU

	Abril/2018		Jan-Abr/2018				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Mai/2017 a Abr/2018	Var. relativa a 12M Ant. (Mai/2016 a Abr/2017)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Viana do Castelo	16	-74.6%	86	0.0%	-36.3%	-49	224	-4.7%	-11
Douro e Leixões	58 747	+13.7%	201 878	21.8%	-2.5%	-5 260	628 013	-3.2%	-21 061
Aveiro	4	-85.7%	6	0.0%	-78.6%	-22	49	-37.2%	-29
Figueira da Foz	1 352	-40.6%	6 281	0.7%	-27.3%	-2 354	22 158	-16.4%	-4 333
Lisboa	42 385	-0.4%	151 718	16.4%	-2.3%	-3 513	491 795	+15.5%	+66 126
Setúbal	11 781	-3.9%	49 488	5.3%	+0.7%	+345	152 828	-1.4%	-2 173
Sines	141 791	-14.1%	516 930	55.8%	-21.6%	-142 670	1 526 388	-12.1%	-210 773
SOMA (*)	256 076	-6.5%	926 386	100.0%	-14.2%	-153 522	2 821 454	-5.8%	-172 254

(*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores

Importa sublinhar que o comportamento observado nos portos de Setúbal e de Sines no primeiro quadrimestre de 2018, é bastante influenciado pelo pico atingido no período homólogo de 2017, verificando-se agora, de certa forma, um regresso à trajetória anterior, conforme sugerem os gráficos anteriores.



A estrutura subjacente ao movimento do período janeiro-abril de 2018 reflete uma redução de -5,3 pontos percentuais da quota de Sines, que representa ainda 55,8% do total, tendo ‘transferido’ cerca de 4,6 pontos percentuais para Leixões e Lisboa, que sobem as respetivas quotas para 21,8% e 16,4%.

Acresce referir que a variação verificada no primeiro quadrimestre tem subjacente quebras no volume de contentores de dimensão equivalente a 20 pés e de dimensão equivalente a 40 pés de significado bastante semelhante (-15,2% e -13,9%, respetivamente).

Da observação das variações refletidas no quadro anterior, ressalta que a única variação positiva na comparação dos últimos doze meses face ao idêntico período imediatamente anterior é observada no porto de Lisboa, com um acréscimo de +15,5%. A variação global entre estes períodos é ainda negativa, de -5,8%.

2.3. Movimento Geral de Navios

O movimento de navios que escalaram os portos comerciais do Continente, independentemente das operações que efetuaram e da sua tipologia, que inclui nomeadamente os navios de cruzeiro de passageiros, apresenta uma tendência de crescimento nos períodos janeiro-abril desde 2008 de +0,5% ao ano, em termos do número das escalas, subindo para +0,8% no período mais recente de cinco anos. Considerando o volume de arqueação bruta estes indicadores de evolução média anual sobem para +6,7% e +4,8%, respetivamente.

O cruzamento destes indicadores reflete o aumento crescente da dimensão média, e consequente capacidade de carga, dos navios que escalam os portos nacionais.

Considerando o período dos últimos cinco anos verifica-se que esta evolução global no número de escalas resulta da conjugação de uma evolução positiva observada nos portos de Viana do Castelo (+6% ao ano), Aveiro (+0,2%), Setúbal (+2,7%), Sines (3,7%) e Portimão (+22,7%), e negativa em Douro e Leixões (-0,1%), Figueira da Foz (-1,5%), Lisboa (-1,3%) e Faro (-27,9%).

Número de escalas	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Δ% média 2008 a 2018	Δ% média 2014 a 2018	Δ % 2018/2017
Viana do Castelo	80	66	68	57	74	78	78	+2.3%	+6.0%	+0.0%
Douro e Leixões	853	864	818	876	876	857	824	-0.1%	-0.1%	-3.9%
Aveiro	261	324	337	347	311	337	346	+1.6%	+0.2%	+2.7%
Figueira da Foz	161	176	165	171	153	166	155	+2.6%	-1.5%	-6.6%
Lisboa	955	899	827	878	731	805	810	-3.2%	-1.3%	+0.6%
Setúbal	442	406	487	454	513	520	521	+1.1%	+2.7%	+0.2%
Sines	525	590	623	660	792	775	694	+5.3%	+3.7%	-10.5%
Faro	23	27	26	28	23	8	9	+9.3%	-27.9%	+12.5%
Portimão	19	11	9	19	8	20	24	+5.0%	+22.7%	+20.0%
TOTAL	3 319	3 363	3 360	3 490	3 481	3 566	3 461	+0.5%	+0.8%	-2.9%
Arqueação Bruta										
GT (milhares)	45 289	49 720	50 192	57 109	60 807	65 610	61 895	+6.7%	+5.6%	-5.7%
GT médio	13.65	14.78	14.94	16.36	17.47	18.40	17.88	+6.1%	+4.8%	-2.8%

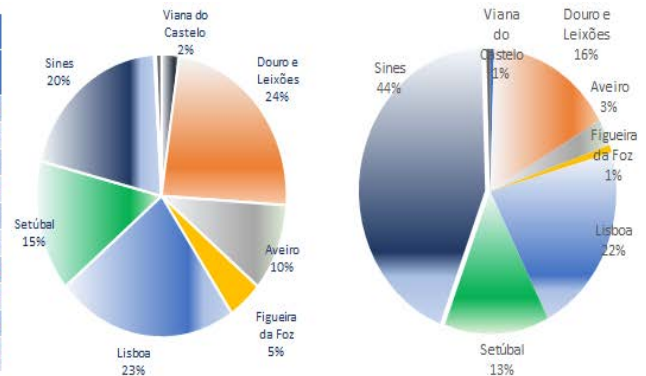
A quota mais significativa do número de escalas observado no primeiro quadrimestre de 2018 coube aos portos de Douro e Leixões, com 23,8%, seguindo-se Lisboa com 23,4% e Sines com 20,1%, após registo respetivo de uma quebra de -3,9%, um acréscimo de +0,6% e quebra de -10,5%, respetivamente.

A nível do volume de arqueação bruta a quota mais elevada foi registada no porto de Sines representando 43,7% do total, após uma quebra de -14,1%, seguido de Lisboa, com 21,9%, e de Douro e Leixões, com 16,2%.

Importa assinalar o facto de os portos de Aveiro e de Setúbal terem registado as melhores marcas de sempre em volume de arqueação bruta após acréscimos de +2,3% e de 3,6%, e também do número de escalas (+27,7% e +0,2%), respetivamente.



Porto	Escalas			GT		
	Número	%	Δ% homóloga	Vol (10³)	%	Δ% homóloga
Viana do Castelo	78	2.3%	+0.0%	300.2	0.5%	-5.5%
Douro e Leixões	824	23.8%	-3.9%	10 034.1	16.2%	+2.3%
Aveiro	346	10.0%	+2.7%	1 880.3	3.0%	+4.5%
Figueira da Foz	155	4.5%	-6.6%	532.7	0.9%	-11.4%
Lisboa	810	23.4%	+0.6%	13 528.2	21.9%	+2.0%
Setúbal	521	15.1%	+0.2%	8 284.1	13.4%	+3.6%
Sines	694	20.1%	-10.5%	27 029.2	43.7%	-14.1%
Faro	9	0.3%	+12.5%	30.3	0.0%	-18.2%
Portimão	24	0.7%	+20.0%	275.9	0.4%	-10.2%
Total	3461	100.0%	-2.9%	61 895.0	100.0%	-5.7%



2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e Contentores (TEU) - Total x Transshipment

Foi já referido nos pontos anteriores que o comportamento do sistema portuário do Continente é claramente marcado pelo comportamento do tráfego de Contentores de Sines, quer em termos de Carga Contentorizada, quer em termos de TEU.

Salientamos também o facto de que a perceção do comportamento do mercado baseada na análise de qualquer um destes indicadores é a mesma, atenta a forte correlação existente entre si, conforme é perceptível no gráfico seguinte e traduzida por um coeficiente de correlação linear de 0,9979.

Adianta-se ainda que este gráfico ilustra a oscilação e irregularidade na evolução deste mercado em particular (se bem que em todos os mercados se assista a maior ou menor irregularidade na respetiva evolução mensal), bem como a natural alternância de ciclos positivos e negativos, mais notório, por efeito da maior dimensão, no porto de Sines.

Esta circunstância relativiza o comportamento negativo detetado no início de 2018 face a 2017, sendo, no entanto, já perceptível uma tendência crescente, embora com picos, desde setembro de 2017.



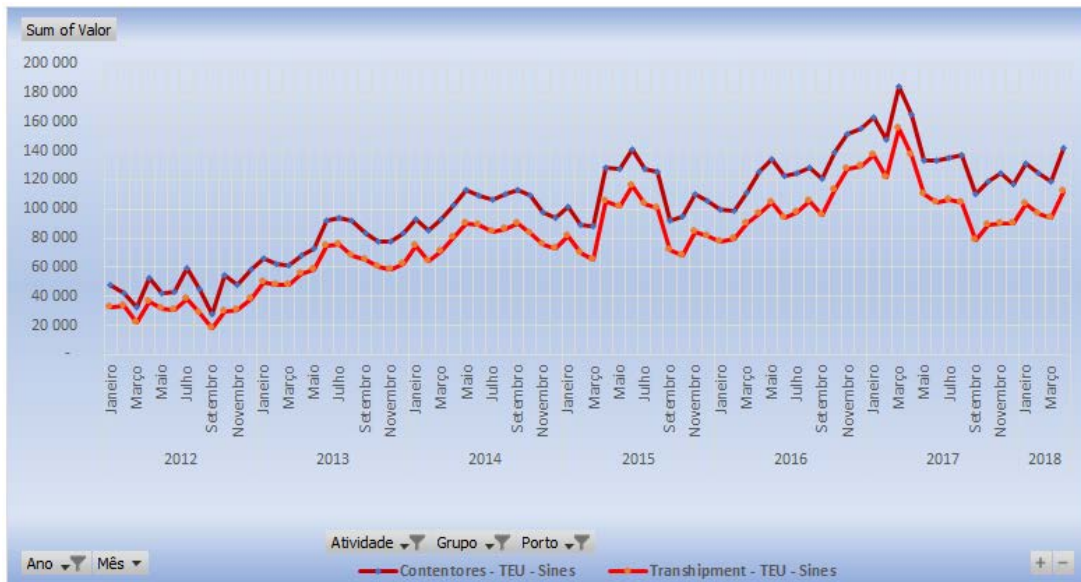
Merece aqui ser sublinhado o comportamento do tráfego no porto de Lisboa nos meses de novembro e dezembro de 2012 e em abril e maio de 2016, onde o efeito de perturbações laborais teve maior impacto na quebra do volume de contentores movimentados, e a razoável simetria com a evolução do tráfego em Leixões nos mesmos períodos, refletindo clara transferência de serviços.



Foi também já referido que a quebra verificada no volume de Carga Contentorizada e no volume de Contentores movimentados no primeiro quadrimestre de 2018, é, pelo menos parcialmente, explicada pelo elevado patamar de atividade observado no período homólogo de 2017, marcado por um crescimento do *transshipment* de +60,3% face a 2016, sendo com este período que agora se efetua a comparação de 2018, para aferir do comportamento desse mercado.

Nestes gráficos é perceptível este comportamento do tráfego de Contentores, em termos de movimento total e em operações de *transshipment*.

Surge também evidenciada a correlação perfeita entre o volume total de TEU movimentado e o volume de TEU movimentado em tráfego de *transshipment*, traduzida por um coeficiente de correlação linear $r = 0,9986$, no período desde 2012, no qual a proporção entre estes tráfegos oscila entre 70,6% e 83,6%.







Neste capítulo procede-se a uma análise de cada um dos mercados portuários correspondentes à tipologia da carga movimentada em termos da respetiva forma de acondicionamento e considerando, num segundo nível, a sua distribuição pelos portos onde se efetua a sua movimentação e respetivo comportamento.

Da conjugação destes dois níveis resultam os mercados relevantes na movimentação das cargas, no âmbito dos quais se poderão avaliar os fatores que indiciem eventuais situações de concorrência ou complementaridade entre portos.

Como enquadramento da análise objeto dos pontos seguintes, onde se trata individualmente cada mercado de carga na perspetiva dos portos onde se efetua a sua movimentação, apresenta-se o quadro resumo seguinte, com os dados relativos ao período janeiro-abril entre 2016 e 2018, bem como, relativamente a este último, em análise, as respetivas quotas, variação homóloga face a 2017 e indicadores de evolução média anual no período entre 2014 e 2018, apresentando as respetivas *sparklines* de evolução anual, onde se assinalam os pontos mínimo e máximo observados.

	2016	2017	2018	δ%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual Jan-Abr 2014 a 2018	Evolução Gráfica Janeiro-Abril de 2014 a 2018
Carga Geral	12 194 552	15 024 078	12 901 341	43,3%	-14,1%	+5,1%	
Contentorizada	9 822 690	12 685 258	10 758 953	36,1%	-15,2%	+8,5%	
Fracionada	2 005 567	1 919 928	1 621 546	5,4%	-15,5%	-12,1%	
Ro-Ro	366 295	418 892	520 842	1,7%	+24,3%	+27,5%	
Granéis Sólidos	6 553 170	6 689 861	6 323 146	21,2%	-5,5%	+2,5%	
Carvão	2 091 011	2 112 066	1 580 146	5,3%	-25,2%	+6,9%	
Minérios	291 689	388 506	282 637	0,9%	-27,3%	-0,5%	
Produtos Agrícolas	1 503 533	1 569 712	1 635 322	5,5%	+4,2%	+0,4%	
OutrosGS	2 666 938	2 619 577	2 825 042	9,5%	+7,8%	+1,4%	
Granéis Líquidos	10 689 225	11 338 415	10 595 763	35,5%	-6,5%	+5,2%	
Petróleo Bruto	5 341 008	4 622 552	4 476 205	15,0%	-3,2%	+6,8%	
Produtos Petrolíferos	4 618 355	5 972 494	5 464 618	18,3%	-8,5%	+5,1%	
OutrosGL	729 862	743 369	654 940	2,2%	-11,9%	-3,0%	
Total Geral	29 436 947	33 052 354	29 820 250	100,0%	-9,8%	+4,6%	
Δ% anual	+2,4%	+12,3%	-9,8%	-	-	-	-

Para efeito da análise a efetuar neste capítulo referir-se-á apenas a evolução verificada nos últimos cinco anos, correndo-se o risco de aumentar a influência no resultado pela eventualmente significativa variabilidade recente dos mercados, mas, por outro lado, permitindo obter indicadores de comportamento mais atuais e realistas, sem, contudo, se deixar de sublinhar algumas inflexões do comportamento dos mercados que se considerem importantes.

3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, nomeadamente 'contentorizada' e 'fracionada', apresentam uma elevada heterogeneidade, tendo sido, em 2017, as mais significativas 'Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (exceto tubos)', 'Pastas, papel e seus artigos', 'Cimento, cal e gesso', 'Outros materiais de construção, produtos manufaturados', 'Bebidas', 'Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas', 'Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e. 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias' e 'Mercadorias grupadas' e, que representaram cerca de 30% do total das mercadorias movimentadas nestas tipologias de carga.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados 'Produtos da indústria automóvel' e, com menor expressão, 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias', 'Mercadorias grupadas', 'Produtos químicos orgânicos de base' e 'Artigos de borracha ou de matérias plásticas', que representaram mais de 60% do total de mercadorias movimentadas nesta tipologia de carga.



É, no entanto, de assinalar que este tráfego inclui a movimentação de Contentores, situação que tem vindo a ser observada nos últimos anos no Molhe Sul do porto de Leixões.

É importante sublinhar o facto de no ano de 2017, cerca de 53% das mercadorias movimentadas na classe de Carga Geral terem sido para exportação, cerca de 39% de tráfego de importação e apenas cerca de 8% em tráfego de cabotagem.

3.1.1. Contentorizada

O movimento de Carga Contentorizada realizado nos portos do Continente nos quatro primeiros meses de 2018 registou globalmente um volume de 10,8 milhões de toneladas, a que corresponde uma redução de -15,2% se comparada com o volume homólogo de 2017.

Contudo, não obstante a quebra registada em 2018, a taxa média anual de crescimento mantém-se positiva a um nível de +8,5% ao ano, dado que o valor ora observado constitui a única variação negativa nos períodos janeiro-abril desde o ano 2014. Salienta-se, aliás, o facto de a evolução nos períodos homólogos desde o ano 2000, ter registado apenas mais uma variação negativa, de -8,6%, de 2008 para 2009.

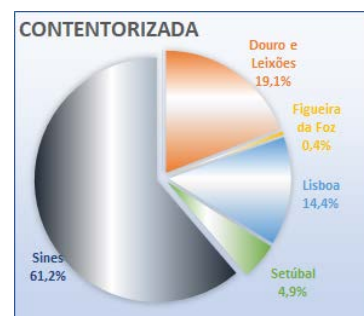
Em termos de tendência de evolução aferida por porto no período janeiro-abril dos últimos cinco anos, constata-se que Viana do Castelo apresenta uma taxa média anual negativa, de -7,1%, Figueira da Foz, -1,8% e Leixões, -0,5%, sendo assinaláveis as taxas médias verificadas em Sines (+13,9% ao ano) e em Setúbal (+12,1%). Lisboa regista taxas médias de +0,6%, sendo esta última determinada num contexto de recuperação da significativa quebra ocorrida no 1º semestre de 2016.

A expressão do comportamento verificado em 2018 é fundamentalmente determinada pelo porto de Sines, que regista uma quebra de -22,2% (representando -1,9 milhões de toneladas), Esta variação negativa é, no entanto, acompanhada por variações igualmente negativas observadas em Lisboa, -3,4% (-54,3 mt) e na Figueira da Foz, -29,9% (-19,4 mt), enquanto os portos de Leixões e de Setúbal registam variações positivas cujas taxas de respetivas são de +1,1% e 0,2%.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	396	389	77	354	303	0.0%	-14.4%	-7.1%	
Douro e Leixões	2 147 716	1 936 819	2 068 851	2 031 719	2 053 268	19.1%	+1.1%	-0.5%	
Aveiro	0	0	119	18	56	0.0%	+206.5%	+50.7%	
Figueira da Foz	51 584	62 596	58 707	64 771	45 385	0.4%	-29.9%	-1.8%	
Lisboa	1 461 400	1 682 589	1 259 409	1 598 992	1 544 728	14.4%	-3.4%	+0.6%	
Setúbal	329 207	392 903	590 476	526 832	528 056	4.9%	+0.2%	+12.1%	
Sines	4 581 308	4 783 047	5 845 051	8 462 572	6 587 157	61.2%	-22.2%	+13.9%	
Total Geral	8 571 610	8 858 343	9 822 690	12 685 258	10 758 953	100.0%	-15.2%	+8.5%	
Δ% anual	-	+3.3%	+10.9%	+29.1%	-15.2%	-	-	-	-

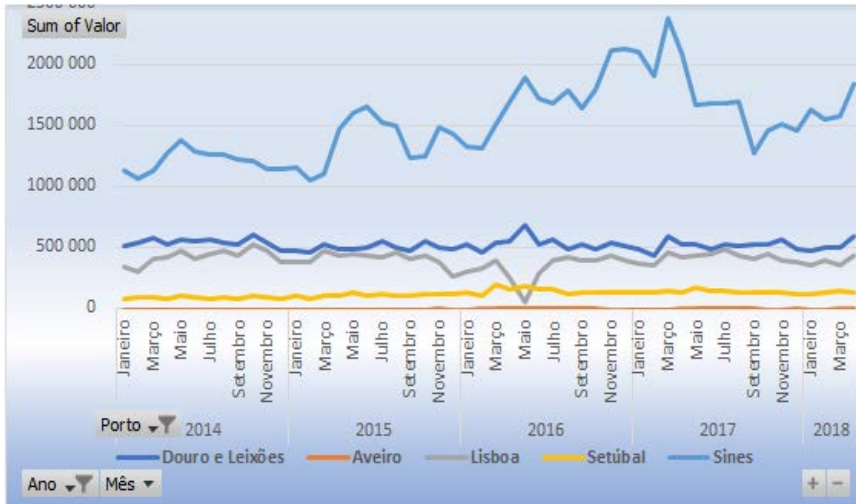
Após as variações registadas no período em análise, o porto de Sines perde 5,5 pontos percentuais da quota que detinha no período homólogo de 2017 e desce para 61,2% do total do mercado de Carga Contentorizada, se incluirmos as operações de *transshipment*, naturalmente. Leixões e Lisboa passam a deter, respetivamente, quotas de 19,1% e 14,4%.

Acresce referir que a forte influência exercida no porto de Sines pelo tráfego de *transshipment* é refletida no facto de, no período em causa, representar uma quota de 78,6% do volume de TEU movimentado no porto e de 43,9% do volume de TEU movimentado em todo o sistema portuário do Continente, tendo registado uma quebra de -26,3% face ao período homólogo de 2017. Regista-se a curiosidade de o tráfego de e para o *hinterland* ter registado um acréscimo de +2,1% no porto de Sines.





O comportamento do mercado de Carga Contentorizada que temos em presença, nomeadamente o de Sines, é ilustrado com clareza pelo gráfico seguinte, de cuja observação se constata que a quebra verificada neste porto no período janeiro-abril de 2018, é resultante do forte crescimento verificado em 2016 e princípio de 2017, culminando no período janeiro-abril de 2017, com valores significativamente elevados, assistindo-se, então, a um retorno à trajetória de evolução (cíclica) normal.



Sublinha-se, à margem da presente análise, a razoável simetria entre a evolução do tráfego no porto de Lisboa nos meses de abril e maio de 2016, onde o efeito das perturbações laborais teve maior impacto, com a evolução do tráfego em Leixões no mesmo período.

Importa sublinhar que a comparação do volume de Carga Contentorizada movimentada nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente

anterior revela um recuo global de -10,5%, motivado fundamentalmente por Sines, com uma quebra de -18% que representa -4,2 milhões de toneladas, com apoio de Leixões, Figueira da Foz e Setúbal, tendo sido apenas contrariado por Lisboa que regista um acréscimo de +14,1%, correspondente a +615 mil toneladas.

CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mês de Abril		Acumulado Janeiro-Abril				Últimos 12 meses			
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	42	-81	-65,7%	303	0,0%	-51	-14,4%	660	+51	+8,4%
Douro e Leixões	592 211	+65 747	+12,5%	2 053 268	19,1%	+21 549	+1,1%	6 201 011	-145 676	-2,3%
Aveiro	36	+18	+98,6%	56	0,0%	+38	+206,5%	524	+26	+5,2%
Figueira da Foz	10 226	-5 458	-34,8%	45 385	0,4%	-19 386	-29,9%	168 533	-43 162	-20,4%
Lisboa	437 407	+15 071	+3,6%	1 544 728	14,4%	-54 264	-3,4%	4 972 673	+614 980	+14,1%
Setúbal	130 151	+4 490	+3,6%	528 056	4,9%	+1 224	+0,2%	1 616 337	-19 991	-1,2%
Sines	1 835 460	-249 004	-11,9%	6 587 157	61,2%	-1 875 415	-22,2%	19 035 058	-4 177 694	-18,0%
Total Geral	3 005 533	-169 217	-5,3%	10 758 953	100,0%	-1 926 305	-15,2%	31 994 796	-3 771 466	-10,5%

Considerando a direção do fluxo desta carga, constata-se que todos os portos embarcaram e desembarcaram, globalmente, menos carga do que no período homólogo de 2017, tendo os embarques representado 55,5% do total.

Nas operações de embarque, cuja variação global foi de -14,5%, todos os portos evidenciaram variações negativas, com destaque, naturalmente, para Sines com -19,8%, correspondente a -869,6 mil toneladas. Os portos de Leixões, Lisboa, Figueira da Foz e Setúbal recuaram, respetivamente, -6,3%, -4,6%, -28,8%, e -2,7%.

O comportamento no volume movimentado em operações de desembarque é igualmente marcado por Sines, que regista uma quebra de -24,7%, a que corresponde um milhão de toneladas, seguida por variações negativas dos portos de Figueira da Foz (-35,4%) e Lisboa (-0,7%), e ligeiramente contrariada por Leixões e Setúbal, que registam acréscimo de +9,1% e +8,4%, respetivamente.



O equilíbrio no volume de carga movimentada nestas operações é mais significativo nos portos de Leixões e de Sines, com os ‘embarques’ a representar cerca de 48,6% e 53,5%, respetivamente.

Sublinha-se o facto de a maioria dos portos registar um volume de embarques superior ao de desembarques, sendo mais significativos os *ratios* da Figueira da Foz (84,2%), e de Setúbal (71,3%), circunstância que reflete a importância das respetivas exportações utilizando esta forma de acondicionamento. A única exceção é o porto de Leixões cujo *ratio* se situa em 48,6%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	996 954	16,7%	-66 596	-6,3%	1 056 314	22,1%	+88 145	+9,1%	48,6%
Figueira da Foz	38 207	0,6%	-15 454	-28,8%	7 178	0,1%	-3 932	-35,4%	84,2%
Lisboa	1 036 798	17,4%	-50 549	-4,6%	507 930	10,6%	-3 714	-0,7%	67,1%
Setúbal	376 280	6,3%	-10 504	-2,7%	151 777	3,2%	+11 728	+8,4%	71,3%
Sines	3 521 537	59,0%	-869 599	-19,8%	3 065 620	64,0%	-1 005 816	-24,7%	53,5%
Total Geral	5 969 775	100,0%	-1 012 703	-14,5%	4 788 819	100,0%	-913 589	-16,0%	55,5%

3.1.2. Fracionada

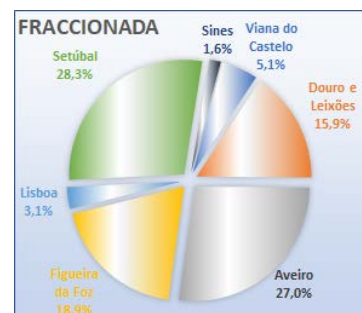
A Carga Fracionada, que detém mercados relevantes na generalidade dos portos, movimentou no período janeiro-abril de 2018 um total de 1,6 milhões de toneladas, o que traduz uma quebra de -15,5% face ao período homólogo de 2017, confirmando a trajetória decrescente, que, com algumas inflexões, vem sendo observada desde 2015, traduzida por uma taxa média anual negativa de -12,1 %.

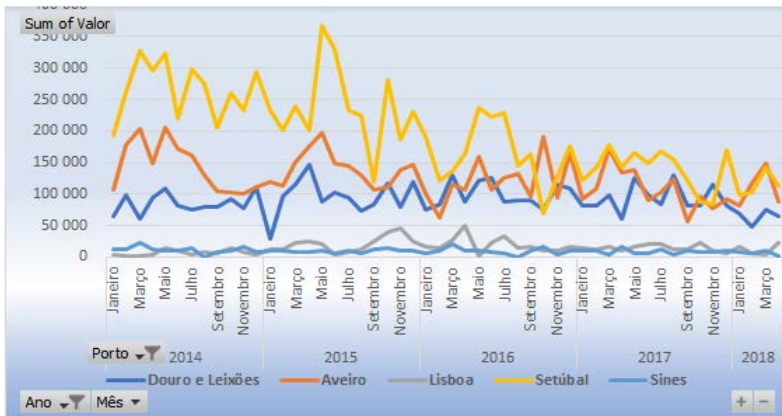
Dos portos com uma dimensão mais significativa, sublinha-se o facto de ser Lisboa o único a registar uma tendência positiva de +9,3%, destacando-se as tendências negativas de Setúbal, de -20,3%, de Aveiro, de -8,7%, Figueira da Foz, de -3,4%, e Leixões, de -5,4%.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	111 102	81 115	80 345	80 527	83 048	5,1%	+3,1%	-6,3%	
Douro e Leixões	315 500	387 321	378 626	321 379	257 176	15,9%	-20,0%	-5,4%	
Aveiro	640 146	560 489	385 571	508 815	438 546	27,0%	-13,8%	-8,7%	
Figueira da Foz	347 986	354 014	295 415	324 805	306 993	18,9%	-5,5%	-3,4%	
Lisboa	13 796	74 871	105 567	54 709	50 324	3,1%	-8,0%	+9,3%	
Setúbal	1 080 057	877 500	613 956	583 930	459 024	28,3%	-21,4%	-20,3%	
Sines	59 434	37 536	47 034	42 944	26 434	1,6%	-38,4%	-13,6%	
Faro	125 782	117 991	99 054	2 002	0	0,0%	-100,0%	-	
Total Geral	2 693 802	2 490 836	2 005 567	1 919 112	1 621 546	100,0%	-15,5%	-12,1%	
Δ% anual	-	-7,5%	-19,5%	-4,3%	-15,5%	-	-	-	-

A variação global verificada em 2018 resulta de variações negativas em todos os portos, à exceção de Viana do Castelo, que, detendo uma quota de 5,1% do total, registou um acréscimo homólogo de +3,1%, não tendo, contudo, sido suficiente para infletir a tendência de evolução, que continua negativa, de -6,3% ao ano.

Após o comportamento registado no período janeiro-abril de 2018, marcado pela manutenção da tendência progressiva de perda desta carga, o porto de Setúbal, mantém a quota mais elevada, de 28,3%, seguido de muito perto por Aveiro com 27%, e ainda por Figueira da Foz com cerca de 18,9% e Leixões com 15,9%.





A representação gráfica da evolução mensal desde 2014 para os portos com movimento mais significativo, evidencia a forte irregularidade e assimetria de comportamento a que se assiste neste mercado de carga, cujo coeficiente de variação ou desvio médio mensal no período indicado, varia entre 24% (Leixões) e 68% (Lisboa), sendo de 28% em Aveiro, 34% em Setúbal e 43% em Sines.

Das quebras observadas destacam-se as registadas em Setúbal, que, detendo a quota mais significativa (28,3%), regista uma quebra de -21,4%, em Aveiro, que recua 13,8% com uma quota de 27%, e Leixões (quota de 15,9%) que regista uma quebra -20%.

Observando o volume movimentado no período dos últimos doze meses face aos doze imediatamente anteriores, constata-se a manutenção da variação negativa na generalidade dos portos, nomeadamente os que apresentam maior dimensão, com Aveiro a recuar -23,1%, Setúbal -20%, Figueira da Foz -2,6% e Leixões -7,4%, destacando-se a única variação positiva de Viana do Castelo.

CARGA GERAL-FRACCIONADA

Porto	Mês de Abril			Acumulado Janeiro-Abril				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	23 181	-3 753	-13,9%	83 048	5,1%	+2 521	+3,1%	275 314	+26 194	+10,5%
Douro e Leixões	64 101	+4 016	+6,7%	257 176	15,9%	-64 203	-20,0%	1 056 371	-83 909	-7,4%
Aveiro	88 835	-45 360	-33,8%	438 546	27,0%	-70 269	-13,8%	1 215 951	-364 477	-23,1%
Figueira da Foz	88 263	-1 757	-2,0%	306 993	18,9%	-17 812	-5,5%	973 274	-26 324	-2,6%
Lisboa	23 675	+12 949	+120,7%	50 324	3,1%	-4 385	-8,0%	172 680	-8 863	-4,9%
Setúbal	113 914	-28 977	-20,3%	459 024	28,3%	-124 906	-21,4%	1 562 396	-391 097	-20,0%
Sines	2 396	-14 380	-85,7%	26 434	1,6%	-16 510	-38,4%	92 738	-16 776	-15,3%
Faro	0	-2 002	-100,0%	0	0,0%	-2 002	-100,0%	50	-30 010	-99,8%
Total Geral	404 364	-79 265	-16,4%	1 621 546	100,0%	-297 566	-15,5%	5 348 773	-895 262	-14,3%

Considerando o comportamento do mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, constatamos variações negativas no volume de ambas as operações, sendo de -16,5% nos 'embarques', que representam 62,8% do total, e de -13,8%, nos 'desembarques'.

A variação global negativa que se observa nas operações de embarque, decorre principalmente do comportamento dos portos de Setúbal, Leixões e Aveiro que registam quebras respetivas de -33,2%, de -25,3% e -18,7%, que agravadas ainda com o comportamento de Sines, anulam o comportamento positivo de Figueira da Foz, Viana do Castelo e Lisboa, que revelam acréscimos respetivos de +15,5% (suportado numa quota de 24,9%), de +7,5% (com uma quota de 7,4%) e de +5,6% (quota de 4,2%).

Nas operações de desembarque registou-se uma variação negativa em todos os portos, nomeadamente em Setúbal, -5,5%, Leixões, -24,2%, Figueira da Foz, -49,1%, Lisboa, -46,7%, e Viana do Castelo.



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	75 672	7,4%	+5 273	+7,5%	7 376	1,2%	-2 753	-27,2%	91,1%
Douro e Leixões	200 322	19,7%	-46 092	-18,7%	56 854	9,4%	-18 111	-24,2%	77,9%
Aveiro	196 902	19,3%	-66 535	-25,3%	241 644	40,1%	-3 734	-1,5%	44,9%
Figueira da Foz	253 355	24,9%	+33 978	+15,5%	53 638	8,9%	-51 790	-49,1%	82,5%
Lisboa	42 739	4,2%	+2 250	+5,6%	7 585	1,3%	-6 636	-46,7%	84,9%
Setúbal	223 307	21,9%	-111 154	-33,2%	235 717	39,1%	-13 752	-5,5%	48,6%
Sines	26 434	2,6%	-16 510	-38,4%	0	0,0%	-	-	100,0%
Faro	0	0,0%	-2 002	-100,0%	0	0,0%	-	-	-
Total Geral	1 018 731	100,0%	-200 791	-16,5%	602 814	100,0%	-96 775	-13,8%	62,8%

3.1.3. Ro-Ro

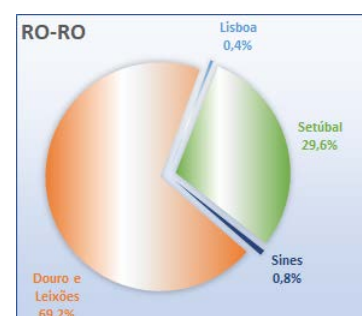
O mercado da carga Ro-Ro representa uma quota de apenas de 1,7% do total, não obstante o seu acentuado crescimento nos últimos anos, a uma taxa média anual de +27,5%, resultante das parciais +31,6% de Leixões e de +19,9% de Setúbal.

Estas tendências de evolução refletem o movimento verificado no período janeiro-abril de 2018 que se traduz globalmente num acréscimo de +24,3%, resultante da conjugação dos aumentos de +18,5% verificado em Leixões (com uma quota de 69,2%) e de +40,2% ocorrido em Setúbal (quota de 29,6%).

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	99 399	203 332	279 422	304 182	360 586	69,2%	+18,5%	+31,6%	
Lisboa	4 091	4 988	1 826	2 717	2 042	0,4%	-24,8%	-19,4%	
Setúbal	76 323	87 915	83 363	109 999	154 204	29,6%	+40,2%	+19,9%	
Sines	0	0	1 685	1 994	4 011	0,8%	+101,2%	-	
Total Geral	179 812	296 234	366 295	418 892	520 842	100,0%	+24,3%	+27,5%	
Δ% anual	-	+64,7%	+23,7%	+14,4%	+24,3%	-	-	-	-

Importa sublinhar que neste mercado, com a sua dimensão quase simbólica e que se divide praticamente entre Leixões e Setúbal, se assistiu à inversão da respetiva importância nos últimos anos, mais acentuada com o quase abandono desse mercado por parte de Lisboa.

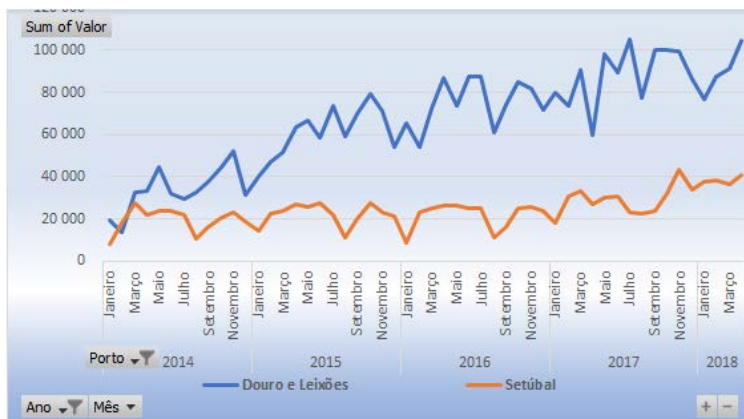
Sublinha-se o facto de em 2009 este mercado se repartir por Setúbal, Lisboa e Leixões, nas proporções respetivas de 60,2, 25,9% e 10,7%, tendo evoluído para os atuais 29,6%, 0,4% e 69,2%, sem equacionar Sines que está a surgir agora com alguma expressão (representando 0,8%).





Não obstante a evolução francamente positiva em ambos os portos, o comportamento de Leixões regista um crescimento notável no período dos últimos cinco anos, por efeito de uma linha de Contentores a ser explorada no Molhe Sul pelo concessionário do TCL.

O movimento registado nos últimos doze meses atingiu quase 1,5 milhões de toneladas, e traduz um acréscimo de +24,4% face a idêntico período dos doze meses imediatamente anteriores, verificando-se que o acréscimo de Leixões se situa em +20,6% e de Setúbal em +36,9%, valores bastante semelhantes aos observados no período em análise.



CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Abril			Acumulado Janeiro-Abril				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	104 567	+44 500	+74,1%	360 586	69,2%	+56 404	+18,5%	1 118 288	+191 133	+20,6%
Lisboa	696	+396	+132,2%	2 042	0,4%	-675	-24,8%	9 371	+3 362	+56,0%
Setúbal	40 767	+13 565	+49,9%	154 204	29,6%	+44 205	+40,2%	394 897	+106 344	+36,9%
Sines	814	-432	-34,7%	4 011	0,8%	+2 017	+101,2%	7 786	-619	-7,4%
Total Geral	146 844	+58 030	+65,3%	520 842	100,0%	+101 951	+24,3%	1 530 342	+300 221	+24,4%

No que se refere ao sentido das operações verifica-se globalmente uma repartição semelhante entre os ‘embarques’ e os ‘desembarques’, ambos com comportamentos positivos se bem que numa intensidade distinta. Os ‘embarques’ registam um acréscimo de +51%, resultado de uma variação de +28,3% em Leixões, de +119,8% em Setúbal, enquanto os ‘desembarques’ registam um acréscimo ligeiro de +6,5%, por efeito de variações positivas nos portos de Leixões de +12% e apesar da redução verificada em Setúbal, de -8,4%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	156 422	61,7%	+34 549	+28,3%	204 164	76,4%	+21 855	+12,0%	43,4%
Lisboa	1 421	0,6%	-902	-38,8%	621	0,2%	+227	+57,7%	69,6%
Setúbal	91 621	36,1%	+49 938	+119,8%	62 582	23,4%	-5 732	-8,4%	59,4%
Sines	4 011	1,6%	+2 017	+101,2%	0	0,0%	-	-	100,0%
Total Geral	253 475	100,0%	+85 601	+51,0%	267 368	100,0%	+16 349	+6,5%	48,7%



3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias movimentadas na classe de Granéis Sólidos nos portos nacionais são, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, ‘Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes’, ‘Cereais’, ‘Cimento, cal e gesso’, ‘Outros resíduos e matérias-primas secundárias’, ‘Outras substâncias de origem vegetal’ e ‘Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e.’, que representam cerca de 84% do total da classe.

Importa referir que no ano de 2017 cerca de 98% da tonelage movimentada nesta classe respeita a tráfego internacional (do qual cerca de 75% foi de importação), tendo cabido apenas 2% ao tráfego de cabotagem.

3.2.1. Carvão

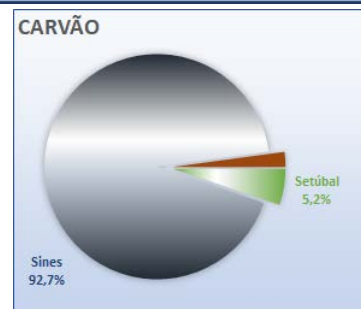
O mercado do Carvão é praticamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines, da EDP, e do Pego (Abrantes), da Tejo Energia, bem como, a uma escala menor, para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal, pelo que a sua abrangência geográfica se limita aos portos em cujo *hinterland* se inscrevem estas localizações, representando 5,3% do mercado portuário total. Estando, embora, inseridas na mesma classificação de grupo e, por conseguinte, tratadas aqui no mesmo mercado, as mercadorias movimentadas maioritariamente em cada um dos portos têm naturezas distintas, a saber, carvão mineral em Sines e ‘Petcoke’ em Setúbal, constituindo, na realidade, mercados distintos.

Tendo subjacente este facto, sublinha-se que Sines detém uma quota (quase absoluta) de 94,7% no período janeiro-abril de 2018, cabendo a Setúbal os remanescentes 5,3%.

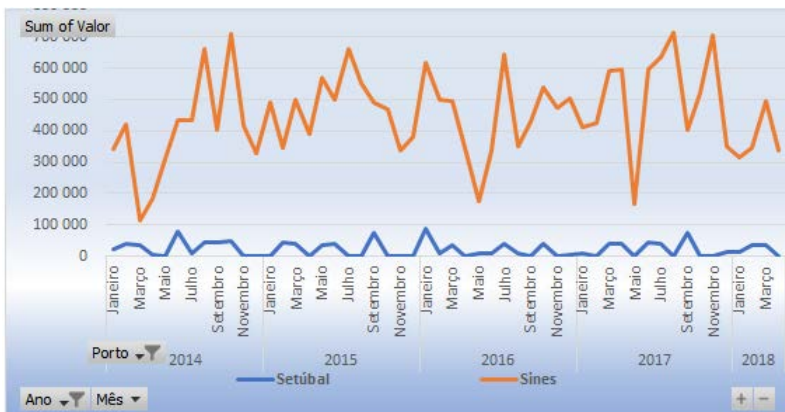
	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Setúbal	101 823	84 700	134 165	89 442	83 870	5,3%	-6,2%	-3,1%	
Sines	1 054 567	1 722 291	1 956 846	2 022 624	1 496 276	94,7%	-26,0%	+7,5%	
Total Geral	1 156 390	1 806 991	2 091 011	2 112 066	1 580 146	100,0%	-25,2%	+6,9%	
Δ% anual	-	+56,3%	+15,7%	+1,0%	-25,2%	-	-	-	-

A tendência de evolução do volume de Carvão movimentado nos períodos homólogos desde 2014, tem subjacente uma taxa média anual positiva de +6,9%, determinada, naturalmente, por Sines, +7,5%, com ligeiro achatamento provocado pela taxa negativa de -3,1% em Setúbal.

Assinala-se, no entanto, que a variação observada entre o período janeiro-abril de 2018 e o homólogo de 2017, reflete comportamentos de redução quer em Setúbal quer em Sines, com o primeiro a registar um decréscimo de -6,2% e o segundo de -26%.



Importa notar que face à crescente produção de energia a partir de fontes renováveis, nomeadamente hídrica e eólica, o consumo de carvão para as centrais termoelétricas estará, porventura, sujeito a uma pressão no sentido de entrar numa trajetória decrescente mais acentuada do que é revelada no período em apreço. Sublinha-se, apenas, a elevada irregularidade ilustrada na linha de Sines no gráfico, salientando que o acréscimo registado em 2016/2017 ficou a dever-se, pelo menos parcialmente, à situação de seca extrema observada no país.





A quota que representa o movimento de Carvão efetuado em Sines determina em absoluto o comportamento do mercado. Assim, sublinha-se a quebra global registada no período em análise, de -25,2%, que resulta da variação negativa de -26% em Sines, atenuada em 0,8 pontos percentuais pelo decréscimo de -6,2% em Setúbal.

Considerando o movimento efetuado nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior, verifica-se um acréscimo global de +3%, resultante dos parciais positivos de +2,2% de Sines e de +23,9% de Setúbal.

GRANÉIS SÓLIDOS-CARVÃO

Porto	Mês de Abril			Acumulado Janeiro-Abril				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Setúbal	0	-38 002	-100,0%	83 870	5,3%	-5 572	-6,2%	254 360	+49 010	+23,9%
Sines	336 700	-258 463	-43,4%	1 496 276	94,7%	-526 348	-26,0%	5 595 773	+118 873	+2,2%
Total Geral	336 700	-296 465	-46,8%	1 580 146	100,0%	-531 920	-25,2%	5 850 133	+167 883	+3,0%

Dado que o movimento portuário de Carvão resulta quase integralmente de importações, as operações de 'embarque' são meramente residuais, tendo-se registado no período janeiro-abril de 2018 o embarque em Sines de 53,3 mil toneladas, inferior em -2,5% ao volume no período homólogo de 2017.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Setúbal	0	0,0%	-	-	83 870	5,5%	-5 572	-6,2%	0,0%
Sines	53 252	100,0%	-1 354	-2,5%	1 443 024	94,5%	-524 994	-26,7%	3,6%
Total Geral	53 252	100,0%	-1 354	-2,5%	1 526 894	100,0%	-530 566	-25,8%	3,4%

3.2.2. Minérios

O mercado da movimentação portuária de Minérios apresenta uma dimensão pouco significativa, com um movimento no período janeiro-abril de 2018 de cerca de 282,6 mil toneladas, correspondente a 0,9% do total geral de carga movimentada neste período, sendo, praticamente, constituídos pelos portos de Leixões e Setúbal, que representam 93,6% do total, surgindo com uma quota residual de 5,9% o porto de Sines e com 0,5% o porto de Lisboa.

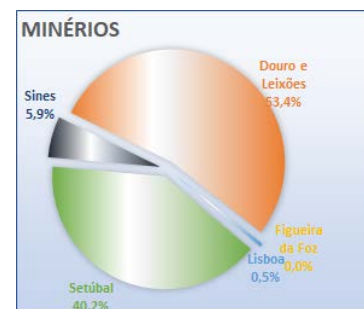
Este mercado regista uma evolução negativa traduzida por uma taxa média anual de -0,5%, determinada fundamentalmente pela conjugação da evolução positiva registada em Leixões, de +4,3% e negativa verificada em Setúbal, de -5,9%.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	101 362	264 855	117 928	239 134	150 948	53,4%	-36,9%	+4,3%	
Lisboa	0	0	4 523	7 363	1 499	0,5%	-79,6%	+67,4%	
Setúbal	133 645	165 410	158 744	122 071	113 627	40,2%	-6,9%	-5,9%	
Sines	9 906	19 984	10 494	19 937	16 563	5,9%	-16,9%	+9,1%	
Total Geral	259 963	450 249	291 689	388 506	282 637	100,0%	-27,3%	-0,5%	
Δ% anual	-	+73,2%	-35,2%	+33,2%	-27,3%	-	-	-	-

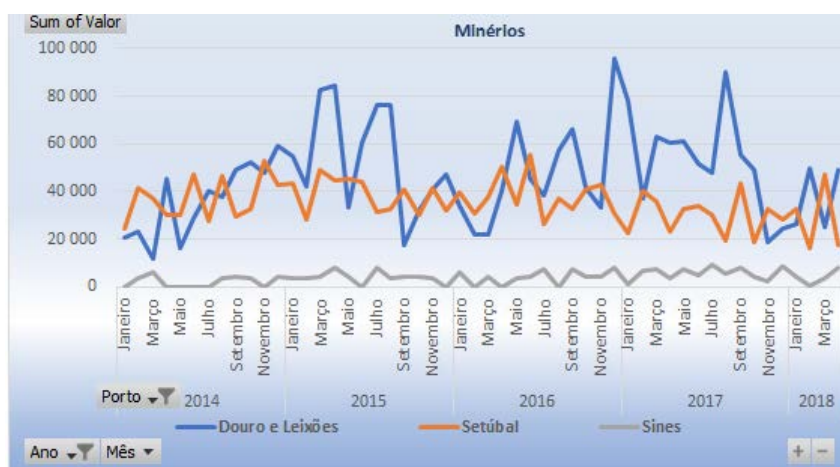


O comportamento verificado no período janeiro-abril de 2018 é traduzido por quebras registadas na generalidade dos portos com movimento significativo, sendo de -36,9% em Leixões, de -6,9% em Setúbal e, ainda, de -16,9% em Sines.

Este comportamento vem determinar um acréscimo na quota detida por Setúbal, comparativamente ao período homólogo de 2017, de +8,8 pontos percentuais, para 40,2%, enquanto Leixões perde cerca de -8,2 pontos percentuais para 53,4%.



A evolução deste mercado denota uma elevada irregularidade mensal, conforme evidencia o gráfico de linhas seguinte.



Do comportamento, negativo para o período em análise em todas as vertentes, merece destaque o facto de o movimento de minérios no próprio mês de abril, ser positivo no porto de Sines, +112,2%.

O volume de Minérios movimentados, que nos últimos doze meses atingiu 984,9 mil toneladas, representa igualmente uma quebra face aos doze meses imediatamente anteriores, de -17,5%, menor do que a registada no período em análise (o que indicia estarmos em presença de uma pressão negativa neste mercado), com o porto de Setúbal a revelar uma quebra de -16,3% e Leixões de -20%.

GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Abril			Acumulado Janeiro-Abril				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	48 922	-11 766	-19,4%	150 948	53,4%	-88 186	-36,9%	549 383	-137 479	-20,0%
Figueira da Foz	0	-	-	0	0,0%	-	-	4 106	+4 106	-
Lisboa	0	-5 879	-100,0%	1 499	0,5%	-5 864	-79,6%	10 532	-13 919	-56,9%
Setúbal	17 878	-5 117	-22,3%	113 627	40,2%	-8 445	-6,9%	353 209	-68 947	-16,3%
Sines	8 354	+4 418	+112,2%	16 563	5,9%	-3 375	-16,9%	67 666	+7 158	+11,8%
Total Geral	75 155	-18 344	-19,6%	282 637	100,0%	-105 870	-27,3%	984 895	-209 081	-17,5%

No tocante à direção do movimento das operações, salienta-se que os 'embarques' representam 46,1% do total, com a particularidade de o movimento de Leixões e Lisboa resultarem exclusivamente de operações de descarga, enquanto os de Setúbal e Sines resultarem integralmente de operações de carga, observando-se em termos globais uma quebra em ambas as operações, de -11,5% nos 'embarques' e de -36,8% nos 'desembarques'.



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	-	-	150 948	99,0%	-88 186	-36,9%	0,0%
Lisboa	0	0,0%	-5 140	-100,0%	1 499	1,0%	-724	-32,6%	0,0%
Setúbal	113 627	87,3%	-8 445	-6,9%	0	0,0%	-	-	100,0%
Sines	16 563	12,7%	-3 375	-16,9%	0	0,0%	-	-	100,0%
Total Geral	130 189	100,0%	-16 959	-11,5%	152 447	100,0%	-88 910	-36,8%	46,1%

3.2.3. Produtos Agrícolas

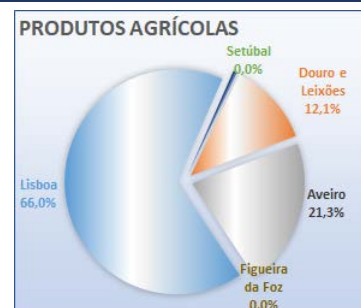
Recordando a natureza provisória dos dados e a suscetibilidade de posterior correção, o mercado dos Produtos Agrícolas movimentou aproximadamente 1,6 milhões de toneladas no período janeiro-abril de 2018, correspondente a 5,5% do total. A proximidade da localização dos silos cerealíferos servidos pelos terminais de granéis alimentares da Trafaria, Beato, Palença e Alhandra, para receção e armazenagem de cereais e oleaginosas, confere uma relativa concentração no porto de Lisboa, que, assim, justifica a quota de 66%.

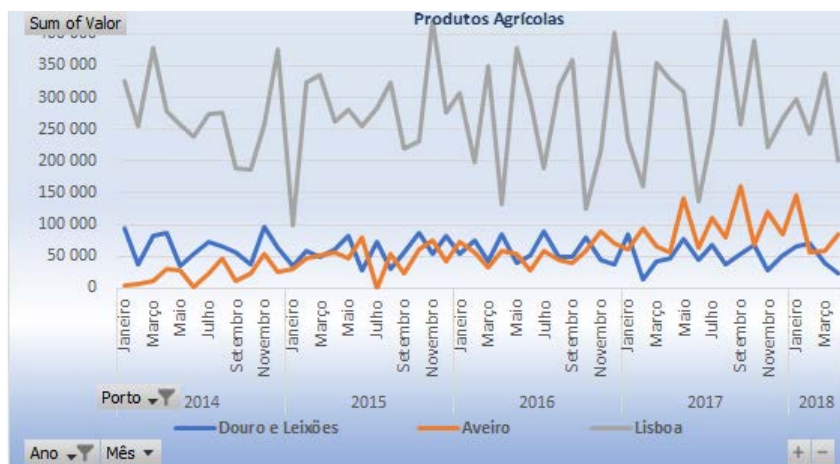
Em termos globais este mercado tem evoluído segundo uma tendência que tem subjacente uma taxa média anual nos períodos homólogos, de +0,4%, muito influenciada pela taxa de +44,3% apurada em Aveiro (para uma quota de 21,3%, que evoluiu de uma quota de 3,2% em 2014), apesar da pressão exercida pela taxa de -2,4% apurada para a evolução do volume movimentado em Lisboa, cuja quota já referida é de 66%, e da taxa média anual de crescimento de -9,4% apurada para Leixões, que detém uma quota de 12,1%.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	0	0	0	0	3 296	0,2%	-	-	
Douro e Leixões	302 373	203 802	255 009	187 620	198 160	12,1%	+5,6%	-9,4%	
Aveiro	53 911	185 737	224 141	278 861	348 617	21,3%	+25,0%	+44,3%	
Figueira da Foz	0	14 170	8 089	3 055	0	0,0%	-100,0%	-21,0%	
Lisboa	1 239 592	1 022 208	986 589	1 080 782	1 079 927	66,0%	-0,1%	-2,4%	
Setúbal	63 490	33 519	27 505	19 394	0	0,0%	-100,0%	-68,5%	
Sines	0	0	2 200	0	5 322	0,3%	-	-	
Total Geral	1 659 366	1 459 436	1 503 533	1 569 712	1 635 322	100,0%	+4,2%	+0,4%	
Δ% anual	-	-12,0%	+3,0%	+4,4%	+4,2%	-	-	-	

Comparativamente ao período homólogo de 2017, o período janeiro-abril de 2018 traduz variações positivas para os portos de Aveiro +25%, que se encontra animado de uma forte dinâmica de crescimento, e Leixões +5,6%, tendo Lisboa registado uma quebra de -0,1%.

A tendência de evolução apurada para este mercado, nomeadamente o relativo ao porto de Lisboa, apresenta valores positivos, decorrentes da metodologia de cálculo utilizada (regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados aplicada aos valores anuais agregados do período considerado), sendo que a situação que lhe subjaz, vista numa ótica de registos mensais, apresenta uma razoável dispersão, que é claramente evidenciada no gráfico seguinte, que traduz um desvio médio de cerca de 28%.





Considerando o volume de Produtos Agrícolas movimentados no período dos últimos doze meses, comparativamente a idêntico período imediatamente anterior, confirma-se que este mercado tem um comportamento global positivo, refletindo um acréscimo de +7,5%, resultante de comportamentos também positivos de Aveiro, de +63,1%, e negativos de Leixões e de Lisboa de respetivamente -0,8% e -1,1%.

GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Abril			Acumulado Janeiro-Abril				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	3 296	+3 296	-	3 296	0,2%	+3 296	-	3 296	+3 296	-
Douro e Leixões	22 845	-24 103	-51,3%	198 160	12,1%	+10 541	+5,6%	628 210	-4 960	-0,8%
Aveiro	85 003	+27 513	+47,9%	348 617	21,3%	+69 756	+25,0%	1 180 130	+456 641	+63,1%
Figueira da Foz	0	-	-	0	0,0%	-3 055	-100,0%	4 386	-44 808	-91,1%
Lisboa	200 155	-129 258	-39,2%	1 079 927	66,0%	-855	-0,1%	3 329 556	-36 920	-1,1%
Setúbal	0	-	-	0	0,0%	-19 394	-100,0%	14 729	-13 218	-47,3%
Sines	5 322	+5 322	-	5 322	0,3%	+5 322	-	5 322	+1 024	+23,8%
Total Geral	316 620	-117 230	-27,0%	1 635 322	100,0%	+65 609	+4,2%	5 165 629	+361 056	+7,5%

Como decorre do acima referido e surge refletido no quadro seguinte, este mercado esgota-se praticamente nas operações de desembarque, cuja proporção se eleva a 97,3%, limitando-se os 'embarques' a 38,2 mil toneladas registadas em Lisboa e 5,3 mil toneladas registadas em Sines.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	0	0,0%	-	-	3 296	0,2%	+3 296	-	0,0%
Douro e Leixões	0	0,0%	-	-	198 160	12,4%	+10 541	+5,6%	0,0%
Aveiro	0	0,0%	-	-	348 617	21,9%	+69 756	+25,0%	0,0%
Figueira da Foz	0	0,0%	-	-	0	0,0%	-3 055	-100,0%	-
Lisboa	38 157	87,8%	-13 951	-26,8%	1 041 770	65,4%	+13 095	+1,3%	3,5%
Setúbal	0	0,0%	-	-	0	0,0%	-19 394	-100,0%	-
Sines	5 322	12,2%	+5 322	-	0	0,0%	-	-	100,0%
Total Geral	43 479	100,0%	-8 628	-16,6%	1 591 842	100,0%	+74 238	+4,9%	2,7%



3.2.4. Outros Granéis Sólidos

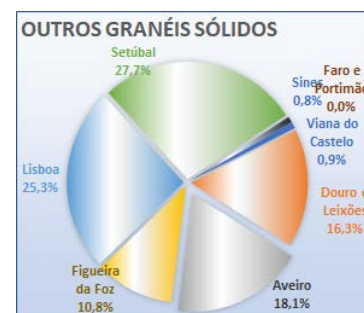
O mercado dos Outros Granéis Sólidos representou no período janeiro-abril de 2018 um total de cerca de 2,8 milhões toneladas, correspondente a 9,5% do movimento total, e encerrando, naturalmente, um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias, apresenta uma elevada dispersão geográfica.

A evolução do volume de carga movimentada neste mercado tem seguido uma tendência globalmente positiva traduzida por uma taxa média anual positiva de +1,4%, resultante da conjunção de parciais positivos nos portos de Leixões (+2,6%), Aveiro (+0,8%), Figueira da Foz (+4%), Lisboa (+2,1%), Sines (+5,8%) e Faro (83,4%), contrariados por Viana do castelo (-10,2%) e Setúbal (-1,2%), não obstante o facto de se estar em presença de quotas de mercado bastante distintas.

Embora a distribuição desta carga se efetue por cinco portos sem diferenças muito acentuadas nas respetivas quotas, assinala-se que, no movimento no período janeiro-abril, Setúbal detém 27,4% e Lisboa 25%, sendo que Figueira da Foz, Aveiro, e Leixões oscilam entre 10,7% e 17,9%.

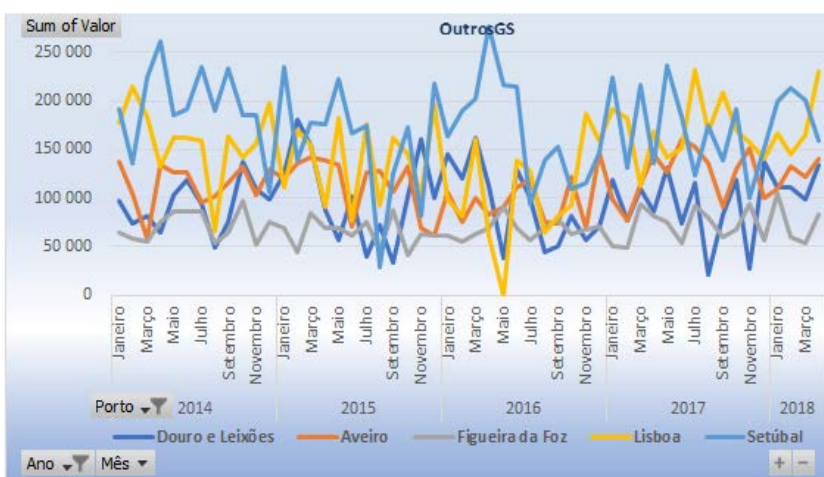
	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	45 429	40 298	52 173	37 719	25 359	0.9%	-32.8%	-10.2%	
Douro e Leixões	317 844	549 371	540 927	391 226	455 449	16.1%	+16.4%	+2.6%	
Aveiro	433 373	539 368	366 100	435 435	504 517	17.9%	+15.9%	+0.8%	
Figueira da Foz	252 686	267 490	249 787	275 673	301 913	10.7%	+9.5%	+4.0%	
Lisboa	709 921	526 009	401 780	656 213	706 925	25.0%	+7.7%	+2.1%	
Setúbal	812 885	728 140	834 394	710 377	773 340	27.4%	+8.9%	-1.2%	
Sines	23 415	31 865	208 532	73 039	22 975	0.8%	-68.5%	+5.8%	
Faro	1 600	16 878	13 244	39 895	34 564	1.2%	-13.4%	+83.4%	
Total Geral	2 597 154	2 699 420	2 666 938	2 619 577	2 825 042	100.0%	+7.8%	+1.4%	
Δ% anual	-	+3.9%	-1.2%	-1.8%	+7.8%	-	-	-	-

No que concerne à variação verificada sobre o período homólogo, sobressai o facto de todos os portos com dimensão mais significativas terem registado variações positivas, com Leixões a registar um acréscimo de +16,4%, acompanhado de Aveiro com +15,9%, Figueira da Foz com +9,5%, Setúbal de +8,9% e Lisboa de +7,7%. Os portos com quotas de mercado menos expressivas registaram variações negativas, de -13,4% apurada em Faro, de -68,5% em Sines e de -32,8% em Viana do Castelo.



Sublinha-se que o significado destas variações dever ser relativizado por, por um lado, estarmos perante a comparação entre volumes registados em períodos de apenas quatro meses, e,

por outro, porque a evolução mensal dos volumes movimentados em cada porto apresenta uma elevada irregularidade, como revela o respetivo gráfico.



A dispersão dos valores correspondentes aos volumes mensais nos diversos portos é caracterizada por um desvio médio entre 24%, em Aveiro, e 39%, em Leixões, e pelo *ratio* 'intervalo máximo de variação sobre a média' de 0,9 e 1,7, nos mesmos portos.



Considerando o volume de Outros Granéis Sólidos movimentados nos últimos doze meses, que ultrapassam 8 milhões de toneladas, observa-se um crescimento global de +17%, que resulta de comportamentos positivos da generalidade dos portos com dimensão significativa, com destaque para Lisboa que regista +37,7%, Aveiro, +24,9%, Leixões +20,4%, Setúbal +9,1% e ainda Figueira da Foz, +4,8%.

OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Abril			Acumulado Janeiro-Abril				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	13 910	+1 992	+16,7%	25 359	0,9%	-12 360	-32,8%	82 358	-2 693	-3,2%
Douro e Leixões	134 851	+48 499	+36,2%	455 449	16,1%	+64 223	+16,4%	1 162 212	+196 924	+20,4%
Aveiro	140 288	-5 465	-3,7%	504 517	17,9%	+69 082	+15,9%	1 552 564	+309 890	+24,9%
Figueira da Foz	83 640	+2 252	+2,8%	301 913	10,7%	+26 240	+9,5%	882 737	+40 341	+4,8%
Lisboa	229 800	+61 176	+36,3%	706 925	25,0%	+50 712	+7,7%	2 076 694	+569 073	+37,7%
Setúbal	159 553	+22 920	+16,8%	773 340	27,4%	+62 963	+8,9%	2 073 719	+172 784	+9,1%
Sines	7 190	-4 355	-37,7%	22 975	0,8%	-50 064	-68,5%	117 773	-140 833	-54,5%
Faro	21 536	+4 995	+30,2%	34 564	1,2%	-5 332	-13,4%	76 519	+18 591	+32,1%
Total Geral	790 767	+132 014	+20,0%	2 825 042	100,0%	+205 465	+7,8%	8 024 576	+1 164 079	+17,0%

Considerando o sentido das operações, constata-se que o movimento observado no período janeiro-abril de 2018 revela globalmente um razoável equilíbrio entre o volume de ‘embarques’ e ‘desembarques’, com os primeiros a representar 49,2% do total. Destaca-se um comportamento díspar, sendo negativo nos embarques, onde se regista uma redução de -4% e um acréscimo de +22,5% nos desembarques.

Nas operações de ‘embarque’ destacam-se as variações negativas no porto de Setúbal, de -7,8%, cuja quota é de 26,9%, de Aveiro, de -3,6% para uma quota de 17,3% e Leixões, de -10,1% para uma quota de 4,9%, e apenas contrariadas pela única variação positiva apurada em Figueira da Foz, de +20,2%, detendo uma quota de 12,4%.

No volume de carga desembarcada a variação global positiva é determinada pelo comportamento dos portos de Setúbal, com um acréscimo de +31,1%, Leixões, com +22,8%, Aveiro, com +41,8%, e Lisboa, com +32%, que anularam as variações negativas registadas nos portos de Figueira da Foz, Sines, e Viana do Castelo, com -2,1%, -56,8%, e -35,9%, respetivamente.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	10 279	0,7%	-3 918	-27,6%	15 080	1,1%	-8 442	-35,9%	40,5%
Douro e Leixões	68 091	4,9%	-7 643	-10,1%	387 358	27,0%	+71 866	+22,8%	15,0%
Aveiro	239 745	17,3%	-8 939	-3,6%	264 772	18,4%	+78 021	+41,8%	47,5%
Figueira da Foz	172 631	12,4%	+29 055	+20,2%	129 282	9,0%	-2 815	-2,1%	57,2%
Lisboa	484 997	34,9%	-3 091	-0,6%	221 928	15,5%	+53 803	+32,0%	68,6%
Setúbal	374 299	26,9%	-31 764	-7,8%	399 041	27,8%	+94 727	+31,1%	48,4%
Sines	5 115	0,4%	-26 594	-83,9%	17 860	1,2%	-23 470	-56,8%	22,3%
Faro	34 564	2,5%	-5 332	-13,4%	0	0,0%	-	-	100,0%
Total Geral	1 389 721	100,0%	-58 226	-4,0%	1 435 321	100,0%	+263 691	+22,5%	49,2%

3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação ‘Petróleo bruto’ e ‘Produtos petrolíferos refinados líquidos’,



que representaram cerca de 82,5% do total movimentado na classe em 2017, e em menor dimensão ‘Gás natural’, ‘Produtos químicos orgânicos de base’ e ‘Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos’, que somam cerca de 15%, totalizando cerca de 97,5% da tonelage total de Granéis Líquidos, que constituem os mercados do ‘Petróleo Bruto’, ‘Produtos Petrolíferos’ e ‘Outros Granéis Líquidos’.

Importa ainda sublinhar que cerca de 80% do total das mercadorias movimentadas nesta classe, respeitam a tráfego internacional (60% dos quais de importação), e apenas 20% respeitam a tráfego de cabotagem.

3.3.1. Petróleo Bruto

O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, onde, em condições normais do funcionamento do mercado, se esgota na descarga deste combustível fóssil para as refinarias da Petróleos de Portugal, PETROGAL, S.A. localizadas nas suas proximidades.

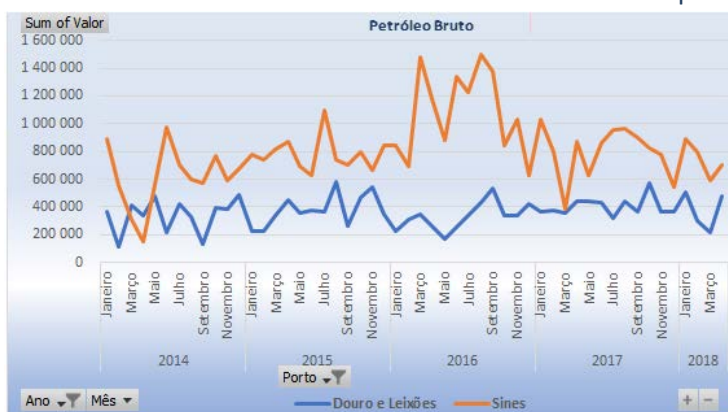
No período janeiro-abril de 2018 este mercado representou 15% do total e movimentou um volume de quase 4,5 milhões de toneladas, inferior em -3,2% ao período homólogo de 2017, repartido por Sines e Leixões nas proporções respetivas de 66,4% e 33,6%.

Este mercado observa uma tendência positiva de evolução em ambos os portos, sendo de +6,5% em Leixões e de +6,9% em Sines, fixando-se globalmente numa taxa média anual de crescimento de +6,8%.

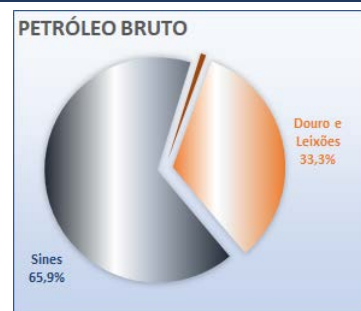
	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	1 233 242	1 238 899	1 142 630	1 538 088	1 503 689	33,6%	-2,2%	+6,5%	
Sines	1 897 980	3 209 186	4 198 378	3 084 464	2 972 516	66,4%	-3,6%	+6,9%	
Total Geral	3 131 222	4 448 085	5 341 008	4 622 552	4 476 205	100,0%	-3,2%	+6,8%	
Δ% anual	-	+42,1%	+20,1%	-13,5%	-3,2%	-	-	-	-

Não obstante o facto de a importação desta matéria-prima visar a manutenção da atividade contínua das refinarias, constata-se alguma irregularidade no volume mensal movimentado, conforme resulta da leitura do gráfico de linhas seguinte, que tem subjacente um desvio médio de cerca 29% em Leixões e de 33% em Sines.

É notório o acréscimo de movimento verificado no porto de Sines no



período de abril a



setembro de 2016, coincidente com a inoperacionalidade do Terminal Oceânico de Leixões, por necessidade de manutenção da monoboia em estaleiro, o que levou a que os navios de maior dimensão não tivessem podido escalar Leixões e tivessem de efetuar o transbordo da carga em Sines para navios de menor dimensão, que a transportaram para Leixões.

Nos últimos doze meses foram movimentadas 14,2 milhões de toneladas, volume este inferior em -12,4% ao registado em idêntico período imediatamente anterior. Esta variação resultou de comportamentos distintos dos dois portos, tendo Leixões observado um acréscimo de +10,2 % e Sines uma quebra de -20,7%, a que o acréscimo em 2016 motivado pela inoperacionalidade do Terminal Oceânico não foi alheio.



GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Abril			Acumulado Janeiro-Abril				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	475 130	+33 630	+7,6%	1 503 689	33,6%	-34 399	-2,2%	4 814 438	+444 387	+10,2%
Sines	701 127	-171 200	-19,6%	2 972 516	66,4%	-111 948	-3,6%	9 433 657	-2 467 379	-20,7%
Total Geral	1 176 257	-137 570	-10,5%	4 476 205	100,0%	-146 347	-3,2%	14 248 095	-2 022 992	-12,4%

A natureza desta matéria-prima e as características da estrutura industrial nacional determinam que, em condições normais de funcionamento dos mercados, a carga movimentada corresponda integralmente a importações, devendo a totalidade do movimento portuário decorrer de operações de desembarque.

É esta a situação verificada no período janeiro-abril de 2018, em análise.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	-	-	-	1 503 689	33,6%	-34 399	-2,2%	0,0%
Sines	0	-	-20 378	-100,0%	2 972 516	66,4%	-91 570	-3,0%	0,0%
Total Geral	0	-	-20 378	-100,0%	4 476 205	100,0%	-125 970	-2,7%	0,0%

3.3.2. Produtos Petrolíferos

O mercado dos Produtos Petrolíferos tem vindo a revelar uma grande importância no contexto das exportações nacionais. O movimento portuário efetuado no período janeiro-abril de 2018 traduz-se num volume de cerca de 5,5 milhões de toneladas, correspondente a uma quota de 18,3%, e que, embora refletindo uma quebra face ao período homólogo anterior, sustém uma tendência de evolução positiva, segundo uma taxa média anual de crescimento de +5,1%.

O comportamento deste mercado recebe uma influência determinante do porto de Sines, que, no período em análise, representou 67,5% do total, tendo, no entanto, registado no período em análise uma variação negativa de -15,5%, mantendo, no entanto, uma tendência positiva, traduzida por uma taxa média anual de +6,8%. O porto de Leixões registou uma subida homóloga de +5,4%, tendo, embora, subjacente uma tendência negativa de evolução.

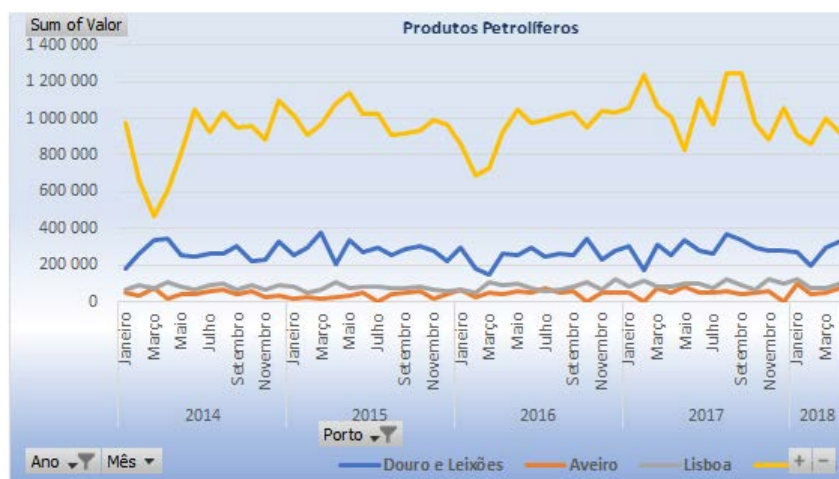
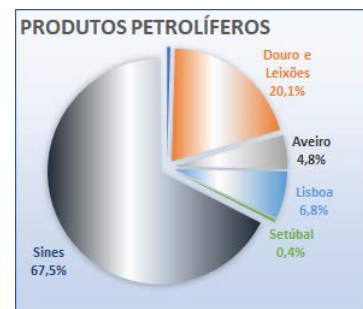
Com uma dimensão bastante inferior, em termos de volume movimentado, Lisboa ocupa a terceira posição com uma quota de 6,8%, após um acréscimo de +3,1%, enquanto Aveiro, com uma quota de 4,8% regista um acréscimo de 54,9%.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo		19 692	16 966	25 122	25 056	0,5%	-0,3%	-	
Douro e Leixões	1 124 214	1 121 651	895 695	1 039 708	1 095 790	20,1%	+5,4%	-1,3%	
Aveiro	174 087	88 967	182 220	170 334	263 769	4,8%	+54,9%	+16,5%	
Lisboa	337 562	305 965	306 498	361 026	372 188	6,8%	+3,1%	+3,8%	
Setúbal	51 112	24 350	14 852	12 197	19 819	0,4%	+62,5%	-29,9%	
Sines	2 706 205	3 973 987	3 202 123	4 364 106	3 687 997	67,5%	-15,5%	+6,8%	
Total Geral	4 393 180	5 534 612	4 618 355	5 972 494	5 464 618	100,0%	-8,5%	+5,1%	
Δ% anual	-	+26,0%	-16,6%	+29,3%	-8,5%	-	-	-	



Faz-se notar, novamente, que a análise de quatro meses deve ser relativizada pois com facilidade pode induzir uma leitura incorreta da realidade, influenciada pela reduzida base de suporte e a significativa irregularidade mensal que caracteriza a atividade portuária, qualquer que seja o mercado em presença.

Considerando os portos onde a movimentação de Produtos Petrolíferos tem maior relevância, Sines, Leixões, Aveiro e Lisboa, apresenta-se no gráfico de linhas seguinte, a respetiva evolução do volume mensal movimentado. A observação atenta do gráfico, nomeadamente da linha correspondente ao porto de Sines, denota uma clara tendência de crescimento, que tem subjacente um desvio médio de 15%, que, sendo dos menores apurados nos diversos mercados de carga, tem um intervalo máximo (valor máximo sobre valor mínimo) de variação que corresponde a 80% da média.



O volume de Produtos Petrolíferos movimentado nos últimos doze meses reflete um acréscimo de +0,6% face ao volume do período de doze meses imediatamente anterior, com a particularidade de essa variação global resultar de variações positivas verificadas na generalidade dos mercados mais significativos, a saber +10,5% em Leixões, +19,1% em Aveiro, +10,3% em Lisboa e +28,2% em Setúbal, sendo negativa no principal mercado, Sines, que regista uma quebra de -3,7%.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Abril		Acumulado Janeiro-Abril				Últimos 12 meses			
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	5 034	-2 322	-31,6%	25 056	0,5%	-67	-0,3%	42 888	-7 767	-15,3%
Douro e Leixões	330 865	+80 413	+32,1%	1 095 790	20,1%	+56 082	+5,4%	3 539 479	+336 996	+10,5%
Aveiro	75 618	+25 616	+51,2%	263 769	4,8%	+93 435	+54,9%	658 066	+105 756	+19,1%
Lisboa	102 450	+22 863	+28,7%	372 188	6,8%	+11 162	+3,1%	1 142 822	+106 697	+10,3%
Setúbal	7 863	+6 897	+714,5%	19 819	0,4%	+7 621	+62,5%	50 421	+11 094	+28,2%
Sines	924 933	-80 600	-8,0%	3 687 997	67,5%	-676 109	-15,5%	12 000 110	-456 916	-3,7%
Total Geral	1 446 763	+52 867	+3,8%	5 464 618	100,0%	-507 875	-8,5%	17 433 786	+95 860	+0,6%

Considerando o sentido do movimento das operações, constata-se que o volume dos 'embarques' representou 54,9% do total, o que reflete a importância desta carga nas exportações, não sendo, embora, despiçando o seu tráfego em cabotagem, maioritariamente relativo à carga transportada dos portos de Sines



e Leixões para os restantes portos, quer do Continente, quer das Regiões Autónomas (com maior expressão para o Caniçal e Ponta Delgada).

Em termos de variação do volume associado a cada operação, constatam-se quebras em ambos os fluxos, sendo de -7,2% nos embarques e de -10,1% nos desembarques.

A quebra no volume de embarques decorre do comportamento negativo de Sines, que regista uma quebra de -10,8%, e anula o acréscimo verificado em Leixões, de +6,3%.

A quebra no volume das operações de desembarques decorre da conjugação de variação negativa de Sines, -21,5%, não compensada pelas variações positivas dos restantes portos, com destaque para Aveiro, que registou um crescimento de +54,9%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	25 056	0,8%	-67	-0,3%	0	0,0%	-	-	100,0%
Douro e Leixões	779 927	26,0%	+46 522	+6,3%	315 863	12,8%	+9 561	+3,1%	71,2%
Aveiro	0	0,0%	-	-	263 769	10,7%	+93 435	+54,9%	0,0%
Lisboa	10 181	0,3%	-14 729	-59,1%	362 007	14,7%	+25 890	+7,7%	2,7%
Setúbal	0	0,0%	-	-	19 819	0,8%	+7 621	+62,5%	0,0%
Sines	2 183 751	72,8%	-263 629	-10,8%	1 504 245	61,0%	-412 480	-21,5%	59,2%
Total Geral	2 998 915	100,0%	-231 903	-7,2%	2 465 703	100,0%	-275 972	-10,1%	54,9%

3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza muito diversa (com o 'Gás natural' a assumir um peso preponderante), determinando uma relativa dispersão geográfica do respetivo mercado, não se considerando, no entanto, como relevantes os mercados de Viana do Castelo e da Figueira da Foz, atenta a respetiva dimensão e quebras de atividade.

No período janeiro-abril de 2018 o mercado dos Outros Granéis Líquidos movimentou 654,9 mil toneladas, a que corresponde uma quota de 2,2% do mercado portuário, e tem subjacente uma tendência de evolução negativa traduzida por uma taxa média anual de -3%, após registo de um decréscimo homólogo de -11,9%.

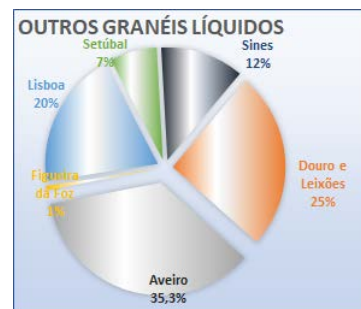
	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	159 681	172 469	152 297	166 190	167 277	25,5%	+0,7%	+0,5%	
Aveiro	205 910	206 072	221 063	250 550	231 209	35,3%	-7,7%	+4,4%	
Figueira da Foz	0	0	10 518	0	4 000	0,6%	-	+36,3%	
Lisboa	195 362	161 299	167 652	170 985	129 856	19,8%	-24,1%	-7,1%	
Setúbal	80 898	74 686	73 305	63 377	44 041	6,7%	-30,5%	-12,1%	
Sines	138 784	78 471	105 026	92 267	78 556	12,0%	-14,9%	-10,4%	
Total Geral	789 832	692 998	729 862	743 369	654 940	100,0%	-11,9%	-3,0%	
Δ% anual	-	-12,3%	+5,3%	+1,9%	-11,9%	-	-	-	-

A tendência de evolução global resulta da conjugação de comportamentos distintos dos portos, sendo positivos os do porto de Aveiro, com taxa média anual de +4,4%, de Leixões, com +0,5% e Figueira da Foz de +36,3%, embora seja um mercado de reduzida dimensão, e negativos de Lisboa, Setúbal e Sines, cujas taxas respetivas se situam em -7,1%, -12,1% e 10,4%.

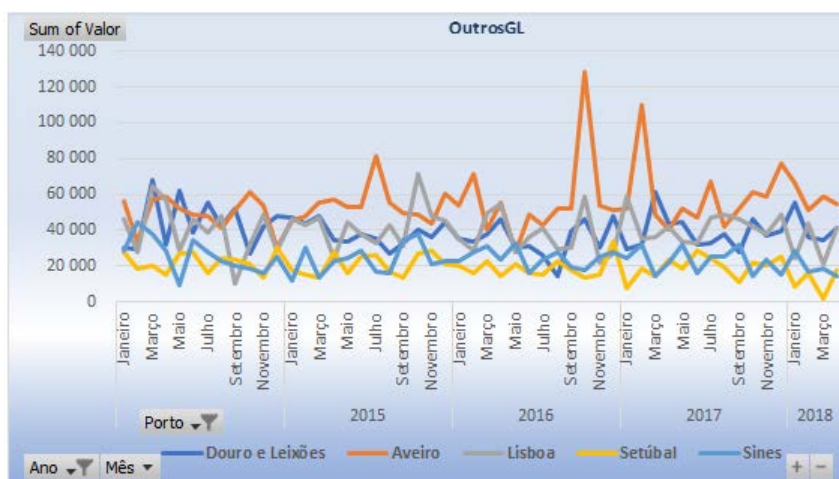


Na repartição do volume global por portos, constata-se que Aveiro detém a quota mais elevada, 35,5%, seguido de Leixões, com 25,5%, Lisboa com 19,8%, Sines, com 12%, e Setúbal com 6,7%.

À semelhança do referido para a generalidade dos outros mercados, também a evolução deste se processa ao longo dos meses com significativa irregularidade, como se verifica pela observação do gráfico seguinte, onde, no meio da dispersão relevada, apenas o porto de Sines tem subjacente uma tendência linear positiva.



Para melhor caracterizar a dispersão mensal refletida no gráfico, sublinha-se que o desvio médio mais baixo é de 26%, em Leixões, e o mais alto é de 31%, em Aveiro. O intervalo de variação oscila entre 130% e 180% da média.



Comparando o volume movimentado no período dos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior constata-se um acréscimo global de +0,2%, resultante de contributos positivos de Leixões, que, detendo uma quota de 25,5%, registou um acréscimo de +7,9% e de Lisboa, cujo movimento representou 19,8%, anulando as variações negativas de Aveiro, -2,6%, para uma quota de 35,3%, de Setúbal, com -2,6% para a quota de 6,7% e de Sines com uma 'quebra' de -7,2% e cuja quota atual é de 12%.

OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Abril			Acumulado Janeiro-Abril				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	41 344	-2 069	-4,8%	167 277	25,5%	+1 087	+0,7%	464 696	+33 977	+7,9%
Aveiro	54 768	+14 707	+36,7%	231 209	35,3%	-19 341	-7,7%	688 265	-18 644	-2,6%
Figueira da Foz	4 000	+4 000	-	4 000	0,6%	+4 000	-	13 983	-4 875	-25,9%
Lisboa	40 949	-772	-1,9%	129 856	19,8%	-41 129	-24,1%	464 486	+20 591	+4,6%
Setúbal	17 505	-5 653	-24,4%	44 041	6,7%	-19 336	-30,5%	212 609	-5 668	-2,6%
Sines	14 298	-7 698	-35,0%	78 556	12,0%	-13 711	-14,9%	262 451	-20 407	-7,2%
Total Geral	172 865	+2 515	+1,5%	654 940	100,0%	-88 429	-11,9%	2 106 490	+4 975	+0,2%

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume da carga embarcada representou 41,6% do total e registou globalmente uma redução de -6,3%, por efeito das variações negativas de Leixões (-1,7%), Aveiro (-8,9%), Sines (-19,2%) e Lisboa (-3,9%), enquanto o volume de carga desembarcada registou uma



quebra de -15,5%, por efeito conjugado de variações negativas nos portos de Aveiro (-7%), Lisboa (-29,1%), Setúbal (-29,1%) e Sines (-9,4%) e da única variação positiva em Leixões (+5,9%).

Regista-se ainda que Leixões e Sines apresentam um volume de carga embarcada superior à desembarcada, com *ratios* de 67,4% e 52,5% do total, respetivamente.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	112 758	41,4%	-1 957	-1,7%	54 519	14,3%	+3 044	+5,9%	67,4%
Aveiro	81 914	30,0%	-8 019	-8,9%	149 296	39,1%	-11 322	-7,0%	35,4%
Figueira da Foz	4 000	1,5%	+4 000	-	0	0,0%	-	-	100,0%
Lisboa	32 723	12,0%	-1 312	-3,9%	97 133	25,4%	-39 817	-29,1%	25,2%
Setúbal	0	0,0%	-1 217	-100,0%	44 041	11,5%	-18 119	-29,1%	0,0%
Sines	41 254	15,1%	-9 831	-19,2%	37 303	9,8%	-3 880	-9,4%	52,5%
Total Geral	272 648	100,0%	-18 335	-6,3%	382 292	100,0%	-70 094	-15,5%	41,6%



ANEXOS



A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2015-2017)

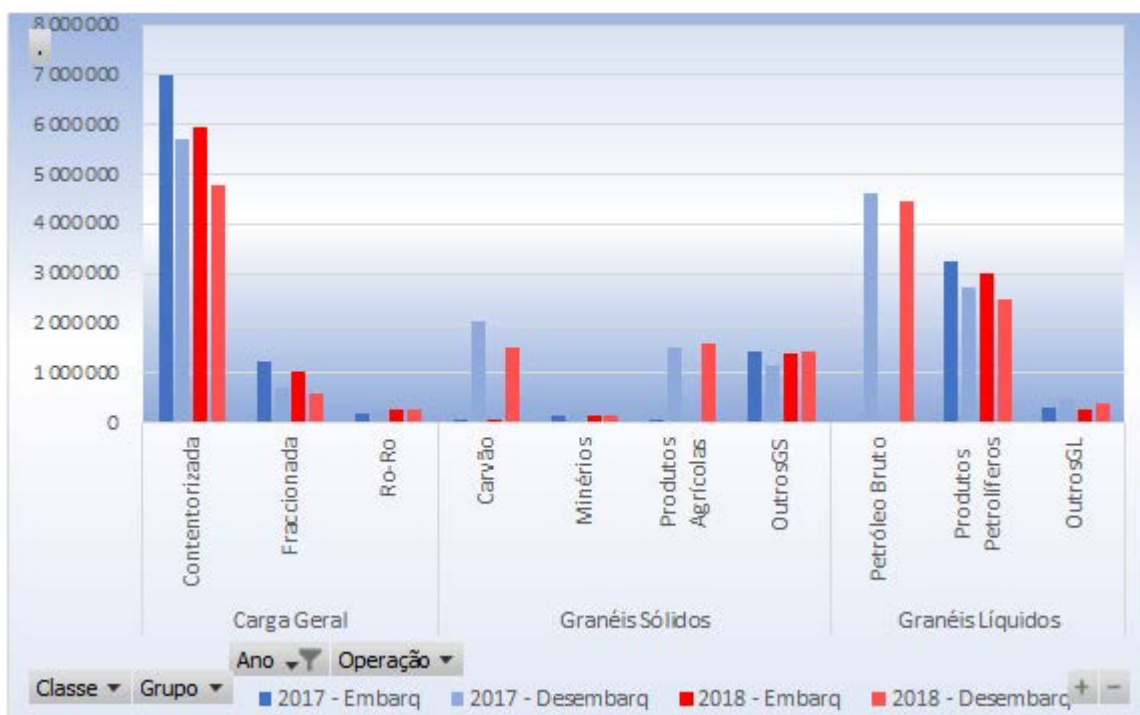
Período de Janeiro a Abril

		2016		2017		2018		Δ% 2017 / 2016	Δ% 2018 / 2017
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	74	2,1%	78	2,2%	78	2,3%	+5,4%	+0,0%
	Douro e Leixões	876	25,2%	857	24,0%	824	23,8%	-2,2%	-3,9%
	Aveiro	311	8,9%	337	9,5%	346	10,0%	+8,4%	+2,7%
	Figueira da Foz	153	4,4%	166	4,7%	155	4,5%	+8,5%	-6,6%
	Lisboa	731	21,0%	805	22,6%	810	23,4%	+10,1%	+0,6%
	Setúbal	513	14,7%	520	14,6%	521	15,1%	+1,4%	+0,2%
	Sines	792	22,8%	775	21,7%	694	20,1%	-2,1%	-10,5%
	Faro	23	0,7%	8	0,2%	9	0,3%	-65,2%	+12,5%
	Portimão	8	0,2%	20	0,6%	24	0,7%	+150,0%	+20,0%
TOTAL	3 481	100,0%	3 566	100,0%	3 461	100,0%	+2,4%	-2,9%	
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	288 900	0,5%	317 682	0,5%	300 169	0,5%	+10,0%	-5,5%
	Douro e Leixões	10 416 443	17,1%	9 812 816	15,0%	10 034 109	16,2%	-5,8%	+2,3%
	Aveiro	1 491 127	2,5%	1 798 731	2,7%	1 880 306	3,0%	+20,6%	+4,5%
	Figueira da Foz	510 740	0,8%	601 476	0,9%	532 738	0,9%	+17,8%	-11,4%
	Lisboa	12 082 018	19,9%	13 266 789	20,2%	13 528 229	21,9%	+9,8%	+2,0%
	Setúbal	6 270 165	10,3%	7 997 506	12,2%	8 284 052	13,4%	+27,5%	+3,6%
	Sines	29 591 728	48,7%	31 471 017	48,0%	27 029 191	43,7%	+6,4%	-14,1%
	Faro	89 605	0,1%	37 107	0,1%	30 345	0,0%	-58,6%	-18,2%
	Portimão	66 582	0,1%	307 298	0,5%	275 900	0,4%	+361,5%	-10,2%
TOTAL	60 807 308	100,0%	65 610 422	100,0%	61 895 039	100,0%	+7,9%	-5,7%	
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	149 561	0,5%	143 723	0,4%	137 061	0,5%	-3,9%	-4,6%
	Douro e Leixões	5 831 386	19,8%	6 219 246	18,8%	6 242 343	20,9%	+6,7%	+0,4%
	Aveiro	1 379 214	4,7%	1 644 013	5,0%	1 786 714	6,0%	+19,2%	+8,7%
	Figueira da Foz	622 516	2,1%	668 304	2,0%	658 291	2,2%	+7,4%	-1,5%
	Lisboa	3 233 843	11,0%	3 932 788	11,9%	3 887 489	13,0%	+21,6%	-1,2%
	Setúbal	2 530 759	8,6%	2 237 619	6,8%	2 175 980	7,3%	-11,6%	-2,8%
	Sines	15 577 369	52,9%	18 163 947	55,0%	14 897 808	50,0%	+16,6%	-18,0%
	Faro	112 298	0,4%	41 898	0,1%	34 564	0,1%	-62,7%	-17,5%
	Portimão	0	0,0%	816	0,0%	0	0,0%	-	-100,0%
TOTAL	29 436 947	100,0%	33 052 354	100,0%	29 820 250	100,0%	+12,3%	-9,8%	
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	14	0,0%	76	0,0%	43	0,0%	+442,9%	-43,4%
	Douro e Leixões	131 421	25,2%	124 887	18,6%	121 422	21,4%	-5,0%	-2,8%
	Aveiro	12	0,0%	22	0,0%	6	0,0%	+83,3%	-72,7%
	Figueira da Foz	3 453	0,7%	4 371	0,7%	3 229	0,6%	+26,6%	-26,1%
	Lisboa	79 818	15,3%	100 703	15,0%	98 354	17,3%	+26,2%	-2,3%
	Setúbal	28 589	5,5%	27 774	4,1%	21 489	3,8%	-2,9%	-22,6%
	Sines	278 680	53,4%	412 554	61,5%	322 628	56,9%	+48,0%	-21,8%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	521 987	100,0%	670 387	100,0%	567 171	100,0%	+28,4%	-15,4%	
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	23	0,0%	135	0,0%	86	0,0%	+487,0%	-36,3%
	Douro e Leixões	216 425	26,1%	207 138	19,2%	201 878	22,1%	-4,3%	-2,5%
	Aveiro	17	0,0%	28	0,0%	6	0,0%	+64,7%	-78,6%
	Figueira da Foz	6 834	0,8%	8 635	0,8%	6 281	0,7%	+26,4%	-27,3%
	Lisboa	120 845	14,6%	155 231	14,4%	151 718	16,6%	+28,5%	-2,3%
	Setúbal	50 709	6,1%	49 143	4,6%	37 707	4,1%	-3,1%	-23,3%
	Sines	435 521	52,4%	659 599	61,1%	516 930	56,5%	+51,5%	-21,6%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	830 374	100,0%	1 079 909	100,0%	914 605	100,0%	+30,1%	-15,3%	



A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

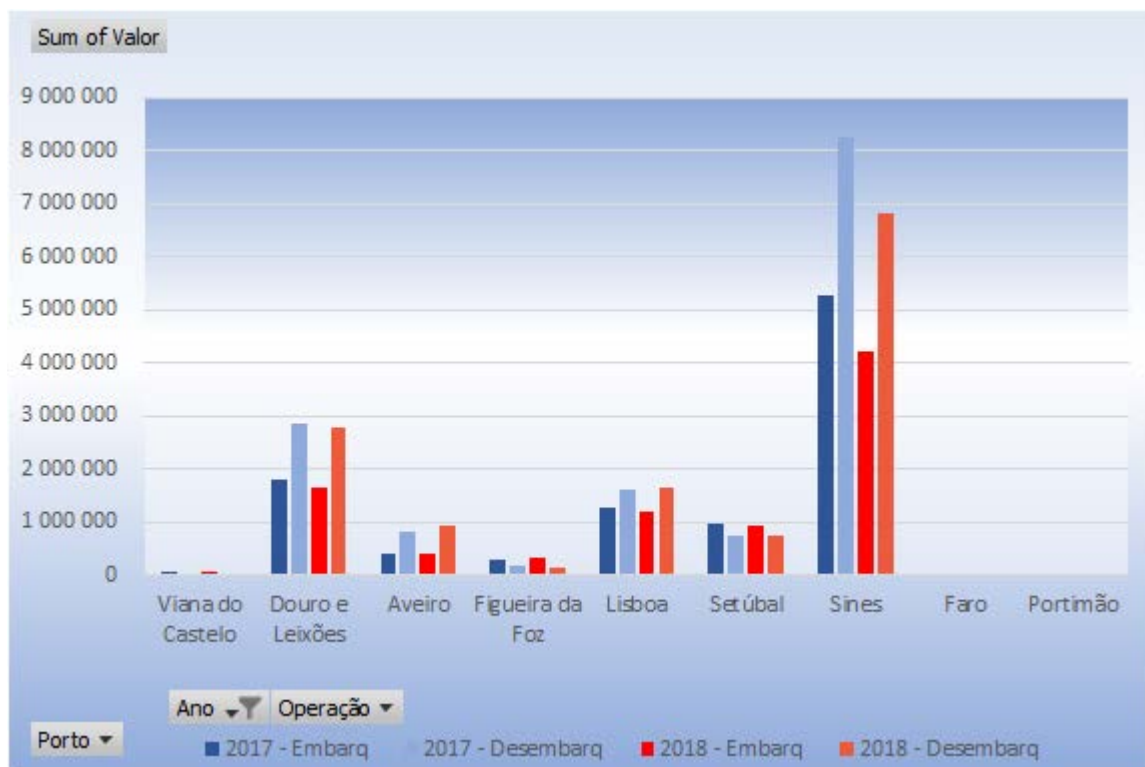
		Abril/2018				Período: Janeiro-Abril/2018				Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Valor no Período		Δ % sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Mai/2017 a Abr/2018		Δ % 12 meses Anteriores	
		Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)
Navios	NúmeroN	971		+0,0%		3 461		-2,9%		10 819		-0,7%	
	GT	18 494 484		+1,0%		61 895 039		-5,7%		203 541 034		-0,8%	
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	1 634 456	1 371 076	-8,5%	-1,3%	5 970 134	4 788 819	-14,5%	-16,0%	17 838 976	14 155 820	-10,1%	-11,1%
	Fracionada	274 223	130 141	-15,8%	-17,7%	1 018 731	602 814	-16,5%	-13,8%	3 546 684	1 802 173	-17,9%	-6,4%
	Ro-Ro	68 824	78 020	+87,2%	+49,9%	253 475	267 368	+51,0%	+6,5%	699 682	830 660	+38,2%	+14,8%
	TOTAL CG	1 977 503	1 579 238	-8,0%	-1,2%	7 242 340	5 659 001	-13,5%	-14,9%	22 085 341	16 788 654	-10,5%	-9,6%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	11 648	325 052	-30,9%	-47,3%	53 252	1 526 894	-2,5%	-25,8%	202 126	5 648 007	+4,7%	+2,9%
	Minérios	26 233	48 922	-18,2%	-20,4%	130 189	152 447	-11,5%	-36,8%	424 899	559 996	-13,3%	-20,4%
	Produtos Agrícolas	11 237	305 383	-14,2%	-27,4%	43 479	1 591 842	-16,6%	+4,9%	116 380	5 049 249	+6,6%	+7,5%
	OutrosGS	334 079	456 688	-18,8%	+84,7%	1 389 721	1 435 321	-4,0%	+22,5%	4 145 129	3 879 447	+14,6%	+19,6%
TOTAL GS	383 197	1 136 045	-19,1%	-15,6%	1 616 641	4 706 505	-5,0%	-5,6%	4 888 534	15 136 699	+10,9%	+7,1%	
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	0	1 176 257	-	-10,5%	0	4 476 205	-100,0%	-2,7%	140 657	14 107 438	-88,9%	-6,0%
	Produtos Petrolíferos	866 716	580 046	+12,7%	-7,2%	2 998 915	2 465 703	-7,2%	-10,1%	9 610 151	7 823 635	-3,0%	+5,2%
	OutrosGL	67 663	105 202	-13,9%	+14,7%	272 648	382 292	-6,3%	-15,5%	861 502	1 244 988	+2,8%	-1,4%
TOTAL GL	934 379	1 861 506	+10,2%	-8,3%	3 271 563	7 324 200	-7,6%	-6,1%	10 612 310	23 176 061	-11,6%	-2,2%	
TOTAL GERAL		3 295 079	4 576 789	-5,0%	-8,0%	12 130 544	17 689 706	-10,9%	-9,0%	37 586 185	55 101 413	-8,5%	-2,3%
Contentores	NúmeroC	77 860	80 713	-9,5%	-3,9%	283 361	283 810	-15,3%	-15,5%	866 794	871 234	-7,7%	-7,2%
	TEU	126 091	129 985	-9,3%	-3,7%	457 163	457 443	-15,1%	-15,5%	1 402 195	1 407 478	-6,2%	-6,1%





A3. Movimento geral de Carga e Descarga, por porto

	Abril/2018				Janeiro a Abril/2018				Período de 12 Meses				
	Valor Mensal		Variação sobre Abril de 2017		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2017		Últimos 12 Meses: Mai/2017 a Abr/2018		Δ % sobre Mai/2016 a Abr/2017		
	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	
TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	27 890	2 500	+31,6%	-78,1%	111 309	25 752	+1,1%	-23,5%	338 921	65 595	+6,4%	-1,7%
		91,8%	8,2%			81,2%	18,8%			83,8%	16,2%		
	Douro e Leixões	608 475	759 204	-18,5%	-22,7%	2 314 474	3 927 869	-1,7%	+1,7%	7 437 770	12 096 316	+1,2%	+6,5%
		44,5%	55,5%			37,1%	62,9%			38,1%	61,9%		
	Aveiro	139 847	298 380	-25,2%	+4,3%	518 617	1 268 097	-13,9%	+21,7%	1 625 063	3 670 437	-11,8%	+23,9%
		31,9%	68,1%			29,0%	71,0%			30,7%	69,3%		
	Figueira da Foz	103 093	23 608	-25,0%	-66,6%	468 193	190 099	+12,4%	-24,5%	1 368 108	678 911	+2,9%	-14,3%
		81,4%	18,6%			71,1%	28,9%			66,8%	33,2%		
	Lisboa	402 182	566 242	-14,3%	-4,1%	1 647 016	2 240 473	-5,0%	+1,9%	5 086 256	7 092 558	+16,3%	+8,3%
		41,5%	58,5%			42,4%	57,6%			41,8%	58,2%		
	Setúbal	376 944	238 426	+4,8%	-25,9%	1 179 133	996 847	-8,8%	+5,4%	3 751 324	2 781 352	-6,4%	+3,5%
		61,3%	38,7%			54,2%	45,8%			57,4%	42,6%		
Sines	1 406 395	2 285 152	-19,6%	-15,1%	5 857 239	9 040 569	-17,0%	-18,6%	17 902 144	28 716 191	-17,8%	-10,2%	
	38,1%	61,9%			39,3%	60,7%			38,4%	61,6%			
Faro	0	0	-	-	34 564	0	-17,5%	-	76 569	0	-13,0%	-	
	-	-			100,0%	0,0%			100,0%	0,0%			
Portimão	0	0	-100,0%	-	0	0	-100,0%	-	29	54	-96,4%	-	
	-	-			-	-			35,1%	64,9%			
TOTAL	3 064 827	4 173 513	-16,5%	-15,7%	12 130 544	17 689 706	-10,9%	-9,0%	37 586 185	55 101 413	-8,5%	-2,3%	
	42,3%	57,7%			40,7%	59,3%			40,6%	59,4%			
CONTENEDORES TEU	Viana do Castelo	20	0	+66,7%	-	86	0	-36,3%	-	218	6	-7,2%	-
	Douro e Leixões	24 227	24 897	-18,7%	-19,3%	92 586	109 292	-6,6%	+1,2%	293 541	334 472	-6,8%	+0,1%
	Aveiro	2	-	-	-	6	-	-78,6%	-	44	5	-20,0%	-78,3%
	Figueira da Foz	633	385	-49,6%	-59,8%	2 910	3 371	-30,5%	-24,2%	12 123	10 035	-14,3%	-18,7%
	Lisboa	18 006	18 481	-20,7%	-11,5%	74 516	77 202	-5,6%	+1,2%	244 681	247 114	+14,1%	+17,0%
	Setúbal	6 968	6 524	-7,5%	-5,7%	19 685	18 022	-24,9%	-21,4%	74 643	66 404	-8,9%	-9,1%
	Sines	62 094	57 208	-31,9%	-38,4%	267 374	249 556	-19,0%	-24,3%	776 946	749 442	-10,6%	-13,7%
	TOTAL	111 950	107 495	-26,6%	-29,5%	457 163	457 443	-15,1%	-15,5%	1 402 195	1 407 478	-6,2%	-6,1%
	51,0%	49,0%			50,0%	50,0%			49,9%	50,1%			





A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto (2000-2017)

Evolução Anual desde 2000 e Mensal desde 2016

(Toneladas)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fraccionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
2015	7 680 501	28 838 054	1 015 987	37 534 542	32 691 593	19 096 083	89 322 218
2016	6 330 490	32 903 693	1 177 531	40 411 715	35 061 339	18 404 604	93 877 658
1	504 004	2 280 817	75 685	2 860 507	2 533 022	1 881 108	7 274 636
2	409 273	2 218 606	78 242	2 706 120	2 133 386	1 477 626	6 317 132
3	548 370	2 643 104	98 218	3 289 692	3 059 072	1 801 901	8 150 665
4	543 920	2 680 162	114 150	3 338 232	2 963 746	1 392 535	7 694 514
5	639 484	2 827 501	101 269	3 568 254	2 654 809	1 221 174	7 444 237
6	600 765	2 695 568	113 964	3 410 297	3 150 203	1 570 199	8 130 699
7	603 904	2 789 957	113 996	3 507 857	3 093 816	1 606 245	8 207 918
8	491 697	2 813 827	72 487	3 378 010	3 480 223	1 283 257	8 141 490
9	481 685	2 711 503	91 985	3 285 173	3 495 576	1 459 017	8 239 765
10	475 289	2 827 243	112 050	3 414 582	2 862 902	1 471 100	7 748 584
11	429 956	3 245 434	108 608	3 783 998	2 900 064	1 430 027	8 114 089
12	602 145	3 169 971	96 876	3 868 992	2 734 521	1 810 416	8 413 929
2017	5 647 239	33 921 101	1 428 391	40 996 731	34 531 023	20 391 948	95 919 702
1	403 210	3 106 729	98 947	3 608 887	3 070 393	1 631 665	8 310 945
2	447 577	2 813 891	105 556	3 367 024	2 939 057	1 365 244	7 671 326
3	585 511	3 589 888	125 575	4 300 973	2 450 891	1 873 685	8 625 549
4	483 629	3 174 750	88 814	3 747 193	2 878 073	1 819 268	8 444 534
5	574 721	2 814 109	130 965	3 519 795	2 614 124	1 547 147	7 681 066
6	477 967	2 773 339	121 090	3 372 396	2 999 022	1 622 839	7 994 256
7	518 716	2 848 549	129 856	3 497 122	2 837 644	1 916 612	8 251 378
8	524 073	2 777 195	101 458	3 402 726	3 376 495	1 973 663	8 752 884
9	388 066	2 357 489	125 947	2 871 502	3 143 077	1 670 881	7 685 460
10	386 323	2 583 844	134 013	3 104 180	2 976 898	1 827 418	7 908 496
11	399 380	2 611 621	144 186	3 155 187	2 669 337	1 684 152	7 508 675
12	458 065	2 469 698	121 982	3 049 745	2 576 012	1 459 375	7 085 132
2018	1 621 546	10 758 953	520 842	12 901 341	10 595 763	6 323 146	29 820 250
1	378 205	2 587 561	117 126	3 082 892	2 996 735	1 613 864	7 693 491
2	371 732	2 582 816	128 052	3 082 600	2 437 612	1 496 340	7 016 552
3	467 245	2 583 044	128 820	3 179 108	2 365 532	1 693 700	7 238 340
4	404 364	3 005 533	146 844	3 556 741	2 795 885	1 519 242	7 871 868



A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga (2000-2017)

Evolução Anual desde 2000 e Mensal desde 2016

(Toneladas)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
2015	432 095	18 791 539	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 322 218
2016	391 274	18 314 832	4 541 514	2 075 952	10 224 868	6 985 504	51 185 327	158 388	0	93 877 658
1	47 594	1 450 748	399 690	149 069	818 364	651 908	3 739 255	18 009	0	7 274 636
2	47 690	1 346 787	290 063	149 047	703 277	507 068	3 245 642	27 560	0	6 317 132
3	25 644	1 500 712	340 591	160 259	1 077 154	666 576	4 347 589	32 139	0	8 150 665
4	28 634	1 533 139	348 871	164 141	635 048	705 207	4 244 883	34 591	0	7 694 514
5	25 147	1 486 088	385 407	179 736	553 246	727 632	4 061 389	25 592	0	7 444 237
6	35 661	1 553 672	345 210	187 781	864 029	703 614	4 426 238	14 493	0	8 130 699
7	21 868	1 576 620	420 472	181 822	839 472	585 691	4 581 972	0	0	8 207 918
8	31 097	1 492 097	357 633	189 256	906 740	483 083	4 681 583	0	0	8 141 490
9	25 581	1 675 636	319 147	188 072	971 872	516 713	4 542 745	0	0	8 239 765
10	28 700	1 586 441	500 606	179 456	793 699	431 210	4 228 472	0	0	7 748 584
11	41 490	1 465 091	352 094	153 699	936 111	464 506	4 701 098	0	0	8 114 089
12	32 169	1 647 800	481 731	193 614	1 125 855	542 296	4 384 462	6 004	0	8 413 929
2017	411 177	19 510 989	5 152 798	2 057 032	12 224 113	6 594 315	49 884 475	83 903	899	95 919 702
1	24 399	1 624 994	353 516	144 255	950 285	537 657	4 663 832	12 007	0	8 310 945
2	40 388	1 290 400	389 959	128 951	863 742	501 139	4 445 397	11 348	0	7 671 326
3	32 605	1 727 884	473 018	208 007	1 060 174	681 314	4 441 731	0	816	8 625 549
4	46 331	1 575 968	427 519	187 092	1 058 587	517 508	4 612 987	18 542	0	8 444 534
5	21 276	1 851 958	541 540	194 170	1 031 492	660 361	3 367 834	12 435	0	7 681 066
6	30 169	1 597 710	413 971	154 863	888 312	623 093	4 286 055	0	84	7 994 256
7	25 602	1 553 013	483 388	229 252	1 112 916	549 226	4 296 780	1 200	0	8 251 378
8	36 337	1 718 996	442 120	168 123	1 203 452	523 054	4 660 803	0	0	8 752 884
9	47 128	1 625 821	401 922	161 708	1 025 113	542 713	3 874 485	6 570	0	7 685 460
10	47 150	1 862 238	403 919	139 518	1 137 790	493 884	3 815 263	8 733	0	7 908 496
11	34 003	1 529 211	465 955	189 895	940 305	413 471	3 929 326	6 510	0	7 508 675
12	25 788	1 552 796	355 971	151 198	951 946	550 894	3 489 982	6 557	0	7 085 132
2018	137 061	6 242 343	1 786 714	658 291	3 887 489	2 175 980	14 897 808	34 564	0	29 820 250
1	37 868	1 659 871	505 701	196 815	979 482	518 181	3 789 065	6 508	0	7 693 491
2	23 340	1 399 957	398 238	148 647	904 451	554 798	3 580 601	6 520	0	7 016 552
3	30 390	1 367 679	438 228	126 701	968 424	615 370	3 691 548	0	0	7 238 340
4	45 463	1 814 836	444 547	186 128	1 035 132	487 631	3 836 595	21 536	0	7 871 868